



## **Q-IIC Processo de Registro de bem imaterial**

### **“Festa de São Benedito”**



**Prefeitura Municipal de Andradas – MG**

**Ano 2025 exercício 2027**



## MUNICÍPIO DE ANDRADAS – MG



# QUADRO Q II C – PROTEÇÃO

## C) Processos de Registro de Bens Imateriais na esfera municipal

Ano 2025 - Exercício 2027

**Festa de São Benedito**

**Celebrações**

Pavilhão do Vinho, Rua Coronel Eduardo Amaral, nº 312, Centro, Andradas - MG, CEP:  
37795-000

Coordenadas: -22.069695774780797, -46.57192193222151

**Deliberação Normativa CONEP nº 01/2021 – Portaria IEPHA nº 34/2024 e nº 51/2025**



## Sumário

1. Introdução.....	4
2. Histórico do bem cultural .....	6
2.1 Histórico do município de Andradas .....	6
2.2. A devoção à São Benedito e a festa em sua homenagem .....	30
3. Descrição pormenorizada do bem cultural .....	35
4. Documentação cartográfica .....	38
5. Documentação fotográfica: .....	40
6. Motivações e justificativa para o Registro .....	48
7. Declaração de Anuência e envolvimento da comunidade .....	49
8. Plano de Salvaguarda.....	57
9. Referências bibliográficas .....	61
10. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprovando o registro.....	63
11. Cópia da Homologação do Registro.....	66
12. Cópia da inscrição no Livro de Registro .....	67
13. Ficha técnica do Processo de Registro da “Festa de São Benedito” .....	68



## 1. Introdução

A devoção a São Benedito possui raízes históricas e culturais profundas em Andradas. Reconhecido como protetor dos pobres e dos cozinheiros, o santo é celebrado por sua vida de humildade e fé, valores que dialogam intensamente com a religiosidade popular andradense.

A Festa de São Benedito na cidade, realizada anualmente desde 1919, é uma das mais antigas e significativas manifestações culturais e religiosas do município, ultrapassando um século de celebrações. Sua longevidade reflete a força da devoção popular e a centralidade da imagem do santo, associada à fé, à solidariedade e à identidade coletiva da comunidade.

Mais do que uma celebração de caráter estritamente religioso, a festa constitui um verdadeiro patrimônio imaterial. Ela articula diferentes dimensões: no campo espiritual, preserva a tradição católica com o tríduo, missas e procissão; no campo social e cultural, promove a sociabilidade, o voluntariado e a partilha de saberes e sabores tradicionais, fortalecendo laços comunitários e preservando memórias coletivas.

O envolvimento da população é essencial para a realização do evento, que depende de doações, do trabalho coletivo e do engajamento dos festeiros. Essa participação ativa garante a continuidade da celebração e possibilita a transmissão de valores e práticas de geração em geração, configurando um processo vivo de salvaguarda.

Além de reafirmar a religiosidade popular, a Festa de São Benedito também desempenha um importante papel social. Parte da renda obtida com as atividades festivas é destinada a entidades assistenciais do município, como o Asilo São Vicente de Paulo, a Santa Casa de Misericórdia, a APAE, o Lar da Criança Andradense e a Casa Arco-Íris, contribuindo para o bem-estar coletivo e fortalecendo os vínculos de solidariedade.

A motivação para o Registro do bem partiu do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas e da comunidade local que se envolve anualmente na recriação do bem, seja participando ativamente, seja prestigiando o evento.

A metodologia aplicada para a elaboração desse Dossiê se baseou em pesquisa histórica, etnográfica, com entrevistas orais e pesquisa bibliográfica. Para tanto, um trabalho de campo foi realizado pela equipe de pesquisa no município de Andradas, em setembro e outubro de 2025, cujas atividades de pesquisa ocorreram em sua zona urbana. A pesquisa e redação desse



documento foi concluída em outubro de 2025, com finalização dos documentos administrativos em dezembro de 2025.

Adiciona-se à metodologia de trabalho, a conjugação entre pesquisa de campo e de gabinete, com o cruzamento desses dados à pesquisa bibliográfica e documental, para a construção da narrativa apresentada nesse dossiê. A elaboração desse estudo também se pautou nos parâmetros técnicos exigidos pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), seguindo a Deliberação Normativa do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) em vigência.

Desse modo, são apresentadas nas páginas desse dossiê as informações concernentes aos dados históricos tanto da região quanto do bem objeto de acautelamento, além da descrição detalhada da celebração, a salvaguarda, fotografias do bem e referências bibliográficas e documentais utilizadas, além da documentação burocrática para o Processo de Registro da “Festa de São Benedito”.

Por todos os motivos explicitados, o bem imaterial “Festa de São Benedito” foi aprovado como patrimônio imaterial de Andradas na 136ª reunião do Conselho do Patrimônio Cultural de Andradas, realizada no dia 25 de novembro de 2025. O registro foi homologado por meio do Decreto nº 3.382, de 12 de dezembro de 2025 e o bem foi inscrito no Livro de Registro das Celebrações nos termos da Seção II, artigo 10, II, da Lei ordinária nº 1429/2006.



## 2. Histórico do bem cultural

### 2.1 Histórico do município de Andradas

Samambaia, São Sebastião do Jaguarý e Caracol foram as denominações que antecederam o atual topônimo da cidade de Andradas, desde o final do século XVIII. Ao ser elevada a Vila, em 1888, São Sebastião do Jaguarý foi denominada de Caracol, em correlação direta com a Serra do Caracol que abraça e protege a localidade com sua cadeia montanhosa que se alonga curvilínea, com altitudes variadas, lembrando um caracol em movimento. Em 1928, quando a vila foi elevada a cidade, o nome foi alterado para Andradas em homenagem ao então presidente do Estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, natural de Barbacena e bisneto de José Bonifácio de Andrada e Silva<sup>1</sup>.

Situada aos pés da borda sul do Complexo Alcalino de Poços de Caldas, a cidade de Andradas encontra-se estrategicamente localizada na divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo. É a Serra do Caracol, no extremo sul de Minas Gerais, que oferece uma das divisas territoriais entre Minas e São Paulo. A divisa se faz, mais precisamente, no Pico do Gavião, parte mais elevada da cadeia montanhosa, a 1661 metros de altitude<sup>2</sup>.

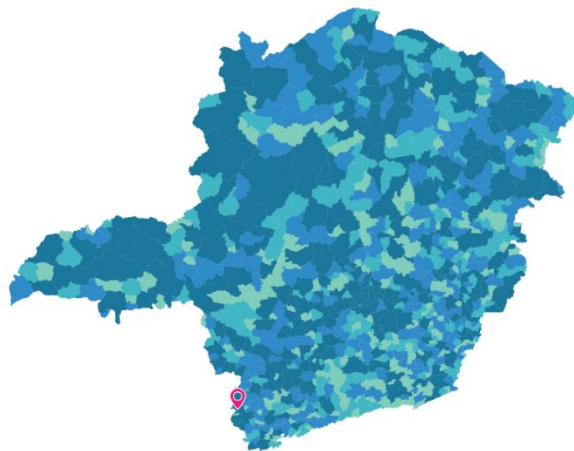


Figura 01: Localização de Andradas em Minas Gerais, conforme mapa elaborado pelo IBGE, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/andradas/panorama>>. Acesso em julho de 2020.

<sup>1</sup> Álbum corográfico municipal do Estado de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.albumchorografico1927.com.br/indice-1927/caracol>>.

<sup>2</sup> Pelo mapa cartográfico do IBGE o Pico do Gavião possui 1661 metros de altitude. Em levantamento de campo realizado em 03 de julho de 2020 conseguimos detectar, pelo GPS, 1645 metros de altitude. Mantivemos a altitude definida pelo IBGE pois é a mais utilizada para determinar a altura do Pico do Gavião.

Em altitude elevada, de 913 metros acima do nível do mar, circundada pela Serra do Caracol que envolve a norte a área urbana e pela Serra do Pau D’Alho, a sul, onde está localizada a Pedra do Elefante, com abundância de águas, Andradas tem um clima ameno e convidativo e junto às altitudes elevadas possui condições ideais para culturas agrícolas como da uva para produção do vinho, além de premiadas plantações de café. As altitudes na região serrana da Serra do Caracol variam de 1100 metros a 1661 metros de altitude e culminam no Pico do Gavião, de onde se tem uma visão panorâmica de aproximadamente 240°.



Figura 02: Visão da Serra do Caracol da base para uma parte do cume onde se nota as variações de altitude. Em toda sua extensão a Serra tem variadas altitudes, formando picos e porções mais acidentadas. Nesta imagem é possível ver parte de sua vegetação, na face sul, nos arredores da Cachoeira Toca das Andorinhas. Fotografia de Cristiane Magalhães, julho 2020.

É provável que as condições climáticas e sua posição geográfica protegida entre serras tenha atraído moradores pré-históricos que ali se estabeleceram. Em recentes descobertas foram localizados vestígios arqueológicos pré-históricos, com presença de pedra lascada, pedras polidas e um abrigo com pinturas rupestres. Muros de pedra seca, vestígios de ocupação humana mais recente, também podem ser encontrados em pelo menos três pontos distintos da zona rural do município.

Os registros iniciais que dão conta das terras da atual Andradas são mapas de demarcação territorial que mencionavam a Serra do Caracol como Serra de “Mogyguassú”. No mapa de 1778, de José Joaquim Rocha, aparece a Serra de Mogyguassu, no limite com o estado de São Paulo, próximo ao Rio Mogyguassu.



Figura 03: Detalhe do **Mapa da capitania de Minas Geraes** com a deviza de suas comarcas, 1778, onde aparece em manuscrito a Serra de Mogyguassú. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart249867/cart249867.html](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart249867/cart249867.html)

Pesquisadores como Derby (1896), Polito (2013 e 2019), Rovaron (2009) e Almeida (2019) concordam que a antiga Serra do “Mogyguassú”, que aparece nos mapas da Província de Minas Gerais no limite com o Estado de São Paulo, desde o século XVIII, seria a representação cartográfica das Serras que compõe a Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas e mais especificamente a Serra do Caracol, que é o limite extremo sul desta cadeia. Foi Derby, em publicação extensa de 1896, quem fez a correlação da Serra do Mogyguassú com a Serra do Caracol, descrevendo suas impressões e do porquê a Serra do Caracol seria a Serra de Mogyguassú descrita nos mapas do século XVIII.

Numa das representações cartográficas mais antigas da capitania de Minas Gerais, datada de 1767, denominada de “Carta geográfica da capitania de Minas Gerais e partes confinantes”, sem autor declarado, aparece uma cadeia de montanhas no extremo sul de Minas Gerais, servindo como divisa entre Minas e o Estado de São Paulo, onde está o pontilhado do mapa, do lado direito do Rio Jaguaray que é a Serra da Mantiqueira. Próximo a ela, nos arredores de Ouro Fino, o autor aponta o rio “Mogyguaçu”. É bem provável que por causa do rio tenham

nomeado a cadeia de serras que conformam a Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas de Mogyguassu ou Mogygyaçu, pela proximidade geográfica.

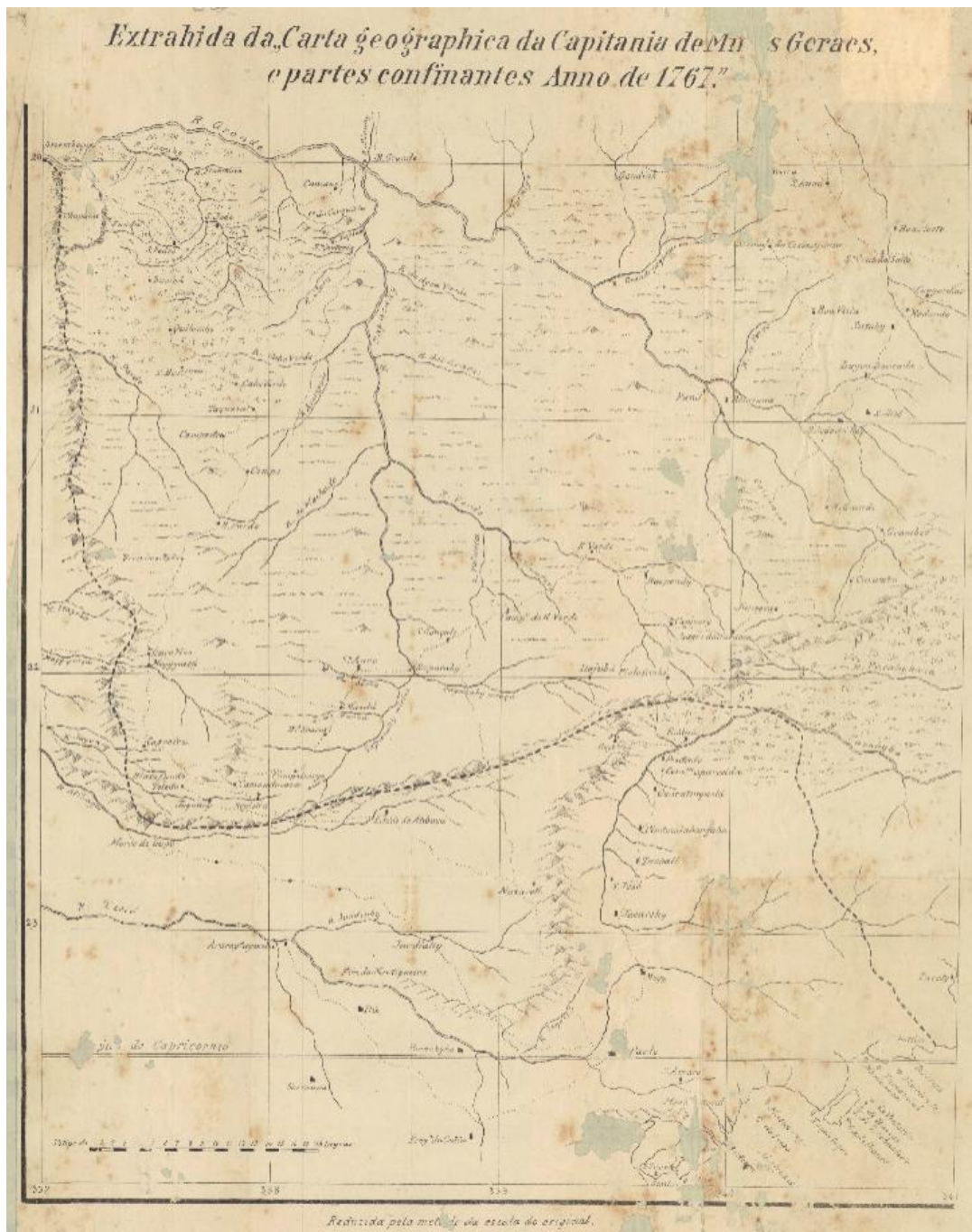




Figura 04: Carta Corográfica dos Limites do Estado de Minas Gerais com o de São Paulo. 1767 - 1895 (Data Incerta). Acervo do Arquivo Público Mineiro. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos/brtacervo.php?cid=1431](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=1431). Com detalhe do Rio Mogyguacu.

Importante destacar que desde início do século XVIII a região esteve em evidência por causa dos litígios de fronteiras envolvendo os estados de Minas Gerais e de São Paulo e acreditamos que seja por este motivo que a Serra do Caracol, antiga Mogyguassu, tenha sido representada nos mapas desde o século XVIII. Um documento de 27 de maio de 1749, citado por Diogo de Vasconcelos, menciona a “Serra de Mogyguassu” que se supõe ser a atual Serra do Caracol ou a série de Serras que formam o anel do Complexo Alcalino de Poços de Caldas.

De acordo com Rovaron (2011) a Região da Caldeira aparece em documentos oficiais pela primeira vez em um ofício de 27 de maio de 1749, no qual trazia as instruções de Gomes Freire de Andrade ao Desembargador Thomaz Rubim, Ouvidor de São João del Rey, para uma demarcação de divisas entre as duas capitanias. Para esse historiador, esta área era “paulista na primeira metade do séc. XVIII e a divisa de Minas foi paulatinamente expandindo-se sobre o território de São Paulo, do sul do Rio Grande e do oeste do Rio Sapucaí até as imediações da



referida Serra de Mogi-Guaçu e o cordão da Serra da Mantiqueira da qual faz parte” (ROVARON, 2011, p. 2).

Por causa dos litígios envolvendo a região de fronteira entre o extremo sul de Minas Gerais e o norte da província de São Paulo, o Rei Dom João V, de Portugal, por meio da *Provisão Régia de 9 de maio de 1748*, incumbiu a Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadela, a definição dos limites das capitanias de Minas e São Paulo. O Desembargador Thomáz Rubim, Ouvidor de São João del Rey, ficou encarregado da tarefa a partir de um ofício, datado de maio de 1749, no qual Gomes Freire sugere que a demarcação fosse feita a partir da Serra da Mantiqueira, onde já existia um marco de demarcação anterior.

Transcrevemos abaixo o documento de 1749, citado por Diogo de Vasconcelos, e redigido por Gomes Freire de Andrade:

No caminho que vae de S. João d’El-Rei para S. Paulo se achará no alto da serra um marco conhecido como demarcação da antiga Capitania de S. Paulo e desta, e como pelo descoberto feito no Rio Sapucahy da parte se suscitaram diferenças entre a Comarca d’essa Villa (S. João) e o governo daquella Capitania, representadas estas, foi Sua Magestade servido mandar-me fixar pela parte que melhor entendesse, divisão entre a Comarca de S. Paulo, hoje anexa ao Rio de Janeiro, e essa comarca (Rio das Mortes).

Pelas informações que se me tem dado, estou persuadido que a divisão se faça da maneira seguinte: chegando Vmce. ao dito marco, que está no alto da Mantiqueira e servirá de balisa para a demarcação, do alto em que elle se acha se tomará uma linha pelo cume da mesma serra até topar com a **Serra do Mogy-Guassú**; e o rumo, que pelo aguilhão se achar, fará Vmce. expressar no termo da demarcação; a **serra do Mogy-Guassú** se deve seguir, como divisa dos ditos governos até findar nas que lhe seguirem, fazendo-se sempre pelo cume d’ellas a divisão até topar o Rio Grande, que fica servindo de raia entre a comarca de S. Paulo e o novo governo de Goiás (VASCONCELOS, 1974, p.).

Rovaron (2009), analisando este Ofício e o mapa de José Joaquim da Rocha, de 1778, intitulado Comarca do Rio das Mortes, verificou que considerando o Rio Grande e o Rio Pardo, a Serra de Mogyguassu estaria a sul destes dois marcos, assim como a norte do Morro Lopo. Os dois rios, o Grande e o Pardo, são balizadores para localizarmos a Serra de Mogyguassu nos mapas do século XVIII, assim como o Rio Jaguary (atual Jaguari Mirim) que aparece em alguns mapas.

O antigo rio Jaguari ou Jaguary, atual Jaguari-mirim, é o principal afluente da margem direita do Rio Mogi Guaçu (grafia atual para “mogyguassu” ou “mogyguaçu”). O Rio Jaguari-



Mirim nasce no Morro do Serrote, município de Ibitiúra de Minas, localidade vizinha a Andradas.





Figura 05: José Joaquim da Rocha. Mapa da Comarca do Rio das Mortes – 1778. In: ROVARON, 2009, p. 25. Mapa completo disponível em: <https://tinyurl.com/yxknqeef>.

Segundo Polito (2013), o “maciço de Poços de Caldas” ou “Serra do Caracol” serve como baliza natural entre o Planalto Atlântico e a Depressão Periférica Paulista. Para esta autora, citando Orville Derby em texto de 1896, era esta mesma serra frequentemente identificada nas cartografias do século XVIII por “Serra do Mogyguassu”.

A partir de exposição de uma série de documentos e relatos dos séculos XVIII e XIX, Rovaron (2009) reconstituiu as contendas fronteiriças entre Minas e São Paulo, que incluía a Serra do Caracol como protagonista neste marco territorial. Estas disputas seriam resolvidas apenas em 1936, no governo Vargas, como veremos adiante.

De acordo com Polito e Ferreira (2018), o estabelecimento por parte do governo mineiro dos registros em Jacuhy, Ouro Fino (1764) e Camanducaia (1764) implicava num reconhecimento de um grande fluxo de pessoas pelos vales da Serra do Mogyguassu, denotando a efetiva comunicação existente entre as porções a leste e a oeste da serra, bem como a fatura de mercadorias que por ali circulavam (POLITO, 2018).



De fato, para este fluxo de pessoas, uma estrada foi construída ligando Caldas ao estado de São Paulo, a estrada da Samambaia, que passava pela Serra de Mogyguassu ou Serra do Caracol.

José Ênio Casalecchi (1977) escreveu que a ocupação das terras onde hoje se constitui o município de Andradas ocorreu em fins do século XVIII. Filipe Mendes e o Guarda Mor Antônio Rabelo de Carvalho, fazendeiros de Baependi, em 1790 se fixaram às margens do Córrego do Cipó. Eles teriam cruzado o Rio das Antas, a Cachoeira Grande do Córrego do Tamanduá e resolveram se fixar nas margens do Córrego do Cipó. Em viagens de exploração, com o gado que haviam trazido, Filipe Mendes tomou posse das terras da margem direita do Córrego do Cipó, enquanto o Guarda Mor fazia o mesmo na margem esquerda.

Por conta da estrada que ligava Caldas ao estado de São Paulo, chamada de “estrada da samambaia”, o primeiro povoado foi chamado de “Samambaia”, planta que dividia a paisagem com araucárias, perobas, cedros e jequitibás. Além de áreas de várzea, também se observavam na região os chamados campos de altitude.

A ocupação do lugar teria ocorrido da seguinte forma: “na seca os moradores desciam a Serra do Caracol para perto da mata, onde faziam plantações; na estação das águas subiam os chapadões para cuidar do gado. A vida familiar e artesanal se fazia em torno do triangulo capela, paiol e senzala”<sup>3</sup>. As atividades de subsistência regulavam a vida e os ciclos de plantações e de colheitas.

Felipe Mendes se estabeleceu na Fazenda Lagoa Dourada e voltou a Baependi para buscar a família e os escravizados. Conforme relatos orais que foram sendo contados no correr dos séculos, um destes escravizados, que possivelmente não queria se mudar para a nova fazenda porque deixaria parte de sua família, assassinou Felipe Mendes. Sua esposa, Maria Francisca de Jesus e os filhos, desassistidos, começaram a passar fome e ter dificuldades. Apareceram aventureiros para se apossar das terras. Sentindo-se impotente para enfrentar a situação, a viúva doou metade da fazenda para o Alferes André de Pontes Pereira, garantindo, assim, a continuidade da colonização iniciada e dando origem a uma das primeiras famílias da história de Andradas.

---

<sup>3</sup> Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Instituto de Geografia e Estatística. Volume XXIV, pág. 76. Rio de Janeiro, 1957. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_24.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf).



A economia da época girava em torno da vida familiar, caracterizada por “capela, paiol e senzala”, conforme citado anteriormente, que constituíam um sistema de subsistência praticamente autossuficiente. As construções eram de pau-a-pique. A roda de tear e fiar garantia o tecido para as roupas, enquanto a natureza generosa e as terras férteis proviam as necessidades de alimentos e produtos para o escambo com outras localidades.

Em 1845, os moradores decidiram erguer uma capela e a consagraram ao santo guerreiro São Sebastião, assim se inicia a devoção ao santo no local que se tornaria Andradas. Casalecchi (1977), escreveu que o lugar escolhido foi o terreno coberto por um grande samambaiá, de propriedade de Cândido José Mendes (descendente de Filipe Mendes). Sua doação se efetuou, de fato, em 1848, na freguesia de Caldas à qual o lugar pertencia.

Em 1848 o terreno de um alqueire foi doado por Plácida Joaquina dos Reis, mulher de Cândido José Mendes, em escritura passada no Termo de Nossa Senhora do Patrocínio do Rio Verde de Caldas, da Vila de Cabo Verde, comarca de Sapucaí, hoje Santa Rita do Sapucaí.

Em 1850, 1852, 1853 e 1881, sucessivas doações de terrenos, ligados à primeira delas, ampliaram a área do povoado. Assim, foram construídas as ruas principais do antigo vilarejo e o cemitério, localizado onde hoje se encontra a Rodoviária.

Em meados do século XIX, a fazenda Lagoa Dourada estava dividida em duas partes, que foram sendo retalhadas em áreas menores com a chegada de novos moradores. No relato do historiador andradense João Moreira da Silva, no texto *Caminhando de Samambaia a Andradas*, ele relata que:

os proprietários que antigamente deixavam o gado livre, buscando o que comer onde quisesse, encontravam-se confinados, sufocados, como o gado, pelas cercas de arame farpado, novidade naquele tempo. Outra das inovações era o plantio do café, coisa que irritava aqueles que acreditavam que a nossa região deveria continuar sendo unicamente pastoril. Muitos deles, amando a natureza bruta, com suas árvores nativas, com o pinheiral margeando o rio Jaguari-Mirim, encantando-se com a variedade de pássaros, não viam com bons olhos as queimadas abrindo espaços, os animais afugentados, a enxada correndo, para plantar o odiado cafezal, que nem sequer sabiam se ia se adaptar ao nosso clima. Este foi um dos motivos da família Pontes ir procurar novos caminhos, em busca de terras férteis para o gado ou compras mais amplas e mais baratas. Havia também outro motivo a este, bem mais forte. A execução de Caxico na forca em 1857, sendo este interligado em parentesco com a família Pontes. Pois os Pontes, Batista, Beraldo, Ribeiro e Mendes são entrelaçados familiarmente e os primeiros a se estabelecerem em nossa comunidade (SILVA, 1996, p. 473-74).



Cachico ou Caxico, o último condenado à força em Minas Gerais, foi executado em Caldas no dia 8 de janeiro de 1857. Caxico era o apelido do farmacêutico e fiscal fazendário Francisco Batista Ribeiro, na cidade de Caldas, acusado de latrocínio num julgamento arbitrário. A história virou peça de teatro, em 1999, e foi descrita pelo Jornal Folha de São Paulo. O diretor da peça, Zé Eduardo Amarante, realizou oito anos de pesquisa para reconstituir o que aconteceu com o último enforcado em Minas Gerais:

Suspeita-se de que Caxico foi vítima de um complô por denunciar o tráfico de ouro na região, com o qual lucrariam os envolvidos em sua condenação, Luís Nascimento, também fiscal da fazenda, e a Corte do Império. Nascimento teria se passado por sócio de Caxico para negociar a compra de cabeças de gado de Inocêncio de Nogueira. A dívida não foi paga e a informação de que haveria vingança foi divulgada. O comerciante de gado chegou à cidade de Caldas e, dias depois, foi encontrado morto. Nascimento entregou-se prontamente à polícia, dizendo que Caxico fora seu cúmplice no assassinato. Este então fugiu, permanecendo escondido na região. Um ano após sua fuga, Francisco Batista Ribeiro foi preso e Luís Nascimento solto (Folha de São Paulo, caderno Ilustrada, 08 de outubro de 1999)<sup>4</sup>.

A mudança da família Pontes, causada em parte pela morte de Caxico, mas também (e, talvez, principalmente) pela chegada do café, pode ser considerada como um marco divisor na história de Andradas. Por aquela época, o povoado pertencente a Caldas, se chamava “Samambaia”, conforme já referenciamos.

Porém, a Lei Provisional nº 1.098, de 7 de outubro de 1860, foi criado o Distrito de Paz de “São Sebastião do Jaguary”, mudando a denominação da antiga Samambaia, nos seguintes termos:

Lei n. 1098, de 7 de outubro de 1860.

Carta da Lei que eleva a Distrito o curato de São Sebastião do Jaguary e autoriza o Governo a designar-lhe as divisas.

Art. 1: Fica elevado a Distrito o curato de São Sebastião do Jaguary, filial da Freguesia de Caldas.

Art. 2: O Governo fica autorizado a designar as divisas deste distrito.

Art. 3: Ficam revogadas as disposições em contrário.

Vicente Pires da Motta

Seis anos mais tarde, pela Lei Provisional nº 1.278, de 2 de janeiro de 1866, o povoado foi elevado à freguesia. Art. 1: Fica elevado à categoria de Parochia o Distrito de São Sebastião

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0810199935.htm> >



do Jaguary, desmembrado da Freguesia de Caldas, com as mesmas divisas de distrito. Assina Joaquim Saldanha Marinho<sup>5</sup>.

No Jornal “O Liberal de Minas”, de 8 de agosto de 1868, na página 3, tem uma nota em que afirma: “com a factura e reparos da estrada que vindo de São Paulo passa pela Serra da Samambaia ou São Sebastião do Jaguary e dirige-se para a cidade de caldas”<sup>6</sup>. Ou seja, mesmo sob a denominação de São Sebastião do Jaguary, o lugar carregava o nome de “Samambaia”. Àquela época, nos parece, a Serra de Mogyguassu, ou Caracol, era referida também como Serra da Samambaia, por causa do lugar.

Até mesmo os órgãos oficiais se referiam à localidade nas últimas décadas do século XIX como “Samambaia”, como demonstra o Relatório do Presidente da Província de Minas Gerais: “Mudança de estação: Por informação do procurador fiscal interino, Antônio Luiz Maria Soares de Albergaria, em data de 18 de abril de 1872, deliberou-se transferir de Caldas para a freguesia de Samambaia a recebedoria existente naquela cidade” (Relatório do Presidente da Província, de 1875)<sup>7</sup>.

Em 1852 o Relatório do Presidente Luiz Antônio Barbosa informava a alteração da recebedoria de Caldas para Samambaia, por “facilitarem a arrecadação e impedirem mais eficazmente os extravios [dos impostos]”<sup>8</sup>. Ou seja, Samambaia ou Vila do Caracol era lugar estratégico de acesso e de passagem, certamente por causa da proximidade com os limites da província de São Paulo. Em 1887 uma recebedoria foi aberta em “Várzea do Jaguary” que ficava entre os povoados de Samambaia e Santo Antônio do Machado, por causa de uma estrada nova que tinha sido aberta ligando Santo Antônio do Machado e Santa Rita do Rio Claro [atual Santa Rita de Caldas] com a província de São Paulo<sup>9</sup>.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis\\_mineiras\\_docs/photo.php?lid=66608](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras_docs/photo.php?lid=66608)>.

<sup>6</sup> Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=847372&pesq=%22s%C3%A3o%20sebasti%C3%A3o%20do%20jaguary%22&pagfis=119>>

<sup>7</sup> Disponível em:

<[http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item\\_id=3834#?h=samambaia&c=4&m=68&s=0&cv=19&r=0&xywh=588%2C313%2C1068%2C754](http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item_id=3834#?h=samambaia&c=4&m=68&s=0&cv=19&r=0&xywh=588%2C313%2C1068%2C754)>

<sup>8</sup> Disponível em:

<[http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item\\_id=3811#?h=samambaia&c=4&m=19&s=0&cv=6&r=0&xywh=382%2C2332%2C995%2C702](http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item_id=3811#?h=samambaia&c=4&m=19&s=0&cv=6&r=0&xywh=382%2C2332%2C995%2C702)>

<sup>9</sup> Disponível em:

<[http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item\\_id=3848#?h=samambaia&c=4&m=94&s=0&cv=16&r=0&xywh=-168%2C1951%2C2301%2C1623](http://ddsnext.crl.edu/titles/171?terms=samambaia&item_id=3848#?h=samambaia&c=4&m=94&s=0&cv=16&r=0&xywh=-168%2C1951%2C2301%2C1623)>



No ano de 1862, no *Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal* (RJ), em sua edição de 8 de julho de 1862, uma nota dizia terem encontrado diamante em São Sebastião do Jaguary: “Em São Sebastião do Jaguary, distrito de Caldas, da província de Minas, no lugar vulgarmente chamado Samambaia, apareceu diamantes. Consta que um destes diamantes é do tamanho de um limão azedo dos miúdos. Na cidade de Caldas, no rio Verdinho, continua também a tirar-se diamantes”<sup>10</sup>. No entanto, parece ter sido um fato mais isolado do que corriqueiro encontrar diamantes na localidade.

No Almanach Sul Mineiro, de 1874, a Freguesia de São Sebastião do Jaguary foi assim descrita:

São deficientes as informações que obtivemos sobre o antigo povoado da Samambaia, hoje S. Sebastião do Jaguary: bastou para isso que a pessoa encarregada de procurar esclarecimentos sobre todas localidades compreendidas neste Almanack não pudesse, pela exiguidade de tempo, chegar a este lugar.

(...)

Aa freguezia de S. Sebastião do Jaguary. collocada sobre uma collina de aprazível aspecto, sobresahindo a egreja matriz, consagrada a São Sebastião, às casas que em mais de 100 rodeiam este templo modesto.

Clima magnífico, ricas matas e campos, soberba água potável, taes são as vantagens que se juntão á boa condição topographica desta localidade; Cria-se ahi gado e porcos, e cultiva-se, além de cereaes, fumo, canna e café; e á desenvolver-se, como cremos, o plantio do café, miito tem de prosperar a povoação de S. Sebastião do Jaguary, elevada á districto de paz pela lei n. 1098, de 7 de Outubro de 1860, e promovida á freguezia pela lei n. 1278, de 2 de Janeiro de 1866.

Ha na freguezia uma eschola primaria para o sexo masculino, não nos constando que tenha agencia de correio, e á tão pouco se limita a noticia que podemos dar desta localidade

Distancias.— Dista de Caldas, õ léguas; de Ouro-Fino, 5; da Campanha, 28; da Corte, 88; de Ouro-Preto, .5; da estação da Bôa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 48 légua.

Eleitores.— Dá 10 eleitores, estando qualificados cerca de 500 votantes. Juizes de paz. Juizes de paz: Capitão Bonifácio José Monteiro. Feliciano Nunes de Oliveira. Luiz Lopes de Oliveira. Professor: Francisco de Paula Salles<sup>11</sup>.

Em 1876 foi instalada uma loja Maçônica em São Sebastião de Jaguary. Denominada: Augusta Loja Amor ao Trabalho. Neste ano faziam parte da Loja Maçônica: Estulano Joaquim

---

<sup>10</sup> Disponível em: <

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217280&pesq=%22sebasti%C3%A3o%20de%20jaguary%22&pagfis=20666>>

<sup>11</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/213462/per213462\\_1874\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/213462/per213462_1874_00001.pdf)>.



Pereira da Cruz; Pedro Rodrigues Pereira Caldas, João Baptista Caetano, Quirino Guimarães Lopes, José Ludugero de Andrade; José Apollonio da Silva Leite<sup>12</sup>.

Na edição de 1884, do mesmo Almanach Sul-mineiro, foi possível ao coletor conseguir mais dados sobre São Sebastião do Jaguary e assim ele descreve o lugar de forma mais detalhada. Conta o Almanach que São Sebastião do Jaguary, mais conhecida como Samambaia, era servida pelo ribeirão Jaguary. No lugar tinha uma igreja, devotada a São Sebastião, com patrimônio de 7 alqueires, ainda não extinto na ocasião. A povoação possuía mais de 100 casas, entre elas três assobradadas e mais de 20 em novas construções, colocadas em praças e ruas “perfeitamente alinhadas”. Um cemitério bem tratado e fechado e uma banda de Música regular, dirigida na ocasião por José Antônio Alves. Em 1884 funcionava uma escola pública para meninos, frequentada por mais de 20 alunos (*Almanach Sul-Mineiro*, 1884).

O Almanach narra que existia um Congresso Literário, fundado em 1883, por José Francisco Oliveira e Theodoro José de Oliveira. A associação literária tinha 20 sócios e uma biblioteca com mais de 200 exemplares de livros (*Almanach Sul-Mineiro*, 1884). Em 1900 esta associação não existia mais (dados da Revista do APM, 1900).

Essa edição do Almanach menciona ainda um encanamento para água, de cerca de mil braças de extensão, que servia a parte da população. O cidadão José Francisco de Oliveira, com o intuito de mover uma máquina de beneficiar café, tinha aberto o rego para passagem da água e que servia também à população. Com isto, todas as casas podiam ter água encanada nos quintais. O café era a principal cultura da localidade, com mais de 6 mil pés plantados. Cultivavam ainda fumo, cana e cereais, e criavam porcos e gado. O Almanach cita uma epidemia de varíola que tinha acometido a população, em 1873, em que cerca de 40 pessoas tinham morrido. As estradas eram ruins e transitáveis apenas em tempo seco. O escoamento de café acontecia pelo porto de Guassú (Mogi-Guaçu). No entanto, não havia ponte sobre o rio Jaguary, o que dificultava as travessias. Existia um “ponto de vigia” na localidade (*Almanach Sul-Mineiro*, 1884). As pontes foram construídas em 1900 e os acessos e caminhos melhorados naquele ano.

---

<sup>12</sup> Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709441&pesq=%22sebasti%C3%A3o%20de%20jaguary%22&pagfis=3080>>.



Pela Lei Provisional nº 3.656, de 01 de setembro de 1888, a então freguesia de São Sebastião de Jaguary, que parece não ter criado identidade com o nome já que era referida constantemente como “Samambaia”, se tornou Vila com o nome de Caracol:

Eleva a categoria de Villa, sem foro especial, a freguesia de São Sebastião do Jaguary, desmembrada do município de Caldas, com denominação de Villa do Caracol. Barão de Camargos, 20 de outubro de 1888 (CASALECHI, XX, p. 229)<sup>13</sup>.

A Serra imponente que ocupava o horizonte e o imaginário da povoação, recebia outro significado. A Vila entre montanhas usaria o nome da Serra que a margeia desde sempre, dando-lhe nova identidade e representação.

A Câmara foi instalada em 22 de fevereiro de 1890, data oficial de aniversário da cidade. Uma nota no Jornal “A Evolução”, da cidade de Caldas, de 1890, época em que foi nomeado o conselho de Intendência da Vila, afirmaria que “a velha, a decrepita Samambaia de outros tempos, desapareceu. Hoje, no mesmo local, ergue-se a risonha e laboriosa a Villa do Caracol, incontestavelmente a localidade mais futura desta parte do Estado de Minas Gerais” (não há assinatura).

É curioso, no entanto, o fato de que no brasão de armas do município, criado em 1972, apareçam duas buzinas de caça de boiadeiros, lembrando a pecuária, dois ramos de videiras, simbolizando a vinicultura, e um caracol, representando a serra homônima. Porém, não está presente símbolo ou alegoria para o café, produto de maior cultivo da localidade desde o século XIX.

A despeito das questões dos topônimos da Serra de Mogyguassu ou do Caracol, sabemos que pelo menos desde 1855 a Serra é referida como Serra do Caracol, conforme documento cartográfico de 1855, elaborado por Frederico Wagner e apresentado a Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Em 1878, no *Tratado de geographia descriptiva especial da provincia de Minas-Geraes*, escrito por José Joaquim da Silva, sobre a divisa territorial entre Minas e São Paulo, a Serra do Caracol é citada como um dos marcos divisórios: “Deste ponto segue a divisa margeando o Rio Grande pelo lado direito até que no Porto de Santa Barbara salta o Rio Grande,

---

<sup>13</sup> Disponível em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis\\_mineiras\\_docs/photo.php?lid=76340](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras_docs/photo.php?lid=76340)>



e vai margeando o Ribeirão das Canoas a ganhar os altos da Serra do Cascaseiro (...) vai ganhar a ponta da Serra dos Montes Alegres, e do Caracol, atravessa o rio dos Ollios d’Água (...)” (SILVA, 1878).

No final do século XIX, o entusiasmo com a transformação do povoado em município e a relativa facilidade em trazer imigrantes para o interior de Minas, fez com que a escassa mão de obra escrava, do período, fosse substituída pelos imigrantes italianos. No município do Caracol os italianos começaram a chegar a partir da abertura oficial à imigração, em 1893.

Contratados para substituir os negros cruelmente escravizados, moraram inicialmente nas senzalas. Os registros guardam os nomes das primeiras famílias: Guido, Athanazio, Venturelli, Baldassari, Benassi, Conti, Trielli, Lomgo. Com os italianos, vieram também novas culturas e novos hábitos. No início, a colônia italiana se manteve fechada. As famílias não permitiam o casamento fora dela, porque a maioria pretendia voltar para a Itália, depois de “fazer a América”.

Naturalmente, os brasileiros os viam com reserva e com a superioridade de quem se sente dono do lugar. Tal sentimento se traduziu no tratamento jocoso de “polenteiros”, que atribuíam aos italianos. Isso durou cerca de duas décadas no início do século XX. A tradição portuguesa de manejo da propriedade rural foi sendo substituída pelo jeito italiano de cuidar da casa, da criação e das lavouras, bem como por uma mentalidade de diversificar as atividades e a produção.

A casa de fazenda ligada ao curral e à pocilga, com chão de terra batida, foi substituída pela casa colonial, com tábuas largas, janelas amplas e mobiliários em madeira de lei. Uma tulha, um monjolo, ranchos para carros de boi e o engenho de cana para produzir o açúcar completavam a estrutura de produção da fazenda. E no porão, ainda no século XIX, surgiu uma novidade que se revelaria promissora para o futuro da região: a adega.

A primeira parreira de que se guardou registro pertenceu ao coronel José Francisco de Oliveira e controvérsias se estabelecem quanto ao primeiro fabricante de vinho, ainda para uso familiar, em Andradas. Há quem mencione o próprio Cel. José Francisco de Oliveira e quem atribua o fato a Joaquim Teixeira de Andrade. Na revista do Arquivo Público Mineiro de 1900, é citado o Cel. José Francisco de Oliveira, como produtor de vinho, com o cultivo das uvas: Cyntheana, a Rulander, a Jacques (Lenver), a Herbemont e a Norton’s virgínea. A videira



“Izabella” era também cultivada pelo coronel de forma secundária (Revista do APM, 1900). O vinho do Coronel era exportado. O Coronel foi chefe político do município na década de 1890. Era proprietário da Fazenda da Rochella, Pinheirinhos (nesta ele plantava café), Tuiuva e das Pitangueiras, uma chácara da Pirapetinga e chácara do Mello<sup>14</sup>.

Em 1902, quando o Coronel faleceu, o jornal “Município de Caldas”, escreveu que ele era um importante vinicultor e presidente e agente executivo municipal<sup>15</sup>. Ele faleceu aos 51 anos de idade, ou seja, tinha nascido em 1851. O sobrado onde funcionava a casa de Câmara e Cadeia, inclusive, foi doado pelo Coronel José Francisco de Oliveira para a antiga Vila do Caracol.

Os italianos tinham a *expertise* e reuniram também condições para fabricarem o vinho. As cantinas italianas de Andradas mais antigas foram criadas por Mansueto Leonardi, Francisco Bertoli, Maximiliano Trevisan e Francisco Basso.

Em 1900, a vila contava com 130 casas, formando sete ruas e quatro praças. Possuía três prédios públicos: a igreja matriz, a casa da câmara, onde no pavimento térreo ficava a cadeia, e o mercado. A população era de cerca de 8 mil pessoas, destes 467 eram eleitores. “A elevada e extensa cordilheira do Caracol, ao norte, e a Serra do Pântano ao sul, representando ambas duas cadeias de montanhas paralelas, em cuja ampla bacia está situado o município, resumem as serras da localidade” (Revista do APM, 1900)<sup>16</sup>.

Em 1900, como mencionado, já tinham iniciado o plantio da uva e a produção de vinho.

Há no distrito grande número de trabalhadores estrangeiros, de nacionalidade italiana em sua quase totalidade, que vencem o salário de 2\$ a 4\$ com ou sem alimentação fornecida pelos proprietários. A emigração para fora do município nos últimos tempos, quer para outros pontos do Estado, quer para o de São Paulo, consiste apenas em ex-escravos, cujo número estima-se em 1.500, e que abandonaram esta localidade por não quererem submeter-se às justas e previdentes exigências da autoridade policial no sentido de obrigá-los a empregar-se (Revista do APM, 1900).

---

<sup>14</sup> Disponível em: <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=672238&Pesq=%22Jos%c3%a9%20Francisco%20de%20Oliveira%22&pagfis=1272>>.

<sup>15</sup> Disponível em: <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=672238&Pesq=%22Jos%c3%a9%20Francisco%20de%20Oliveira%22&pagfis=1100>>.

<sup>16</sup> Disponível em

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=321389&pesq=%22villa%20do%20caracol%22&pagfis=3597>>.



É lamentável que os que tinham alcançado sua liberdade não tenham sido incluídos em nenhum programa de inserção social, indenizatório ou de incentivo de acesso às terras, ao contrário, eram obrigados, como durante o período escravista, a empregar-se onde lhes impunham as autoridades policiais e com as condições dos seus antigos “proprietários”. Neste sentido, restava ao negro livre a procura de oportunidades nos grandes centros urbanos e a mão de obra ia sendo substituída gradativamente pela dos imigrantes.

Em 1903, o Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ), referenciando a Vila do Caracol, afirma que a localidade era “um município muito vinheteiro”<sup>17</sup>.

A beleza da região, a fertilidade das terras e a água cristalina e abundante foram vencendo a nostalgia dos italianos pela terra natal e, no início do século XX, havia ex-colonos transformados em cafeicultores. Embora fosse forte os vínculos de parentesco entre a população brasileira, descendente de portugueses, dos africanos escravizados e dos indígenas ao longo de quatro séculos de intensa miscigenação, os imigrantes foram se integrando e se miscigenando, também, à população do Caracol. Esta abertura proporcionou um processo de maior aproximação e interação com a comunidade italiana na localidade, como acontecia em outras paragens para onde os imigrantes se dirigiram.

Na virada do século, o comércio da Vila do Caracol já ostentava tabuletas com nomes de lojas como Venturelli, Benassi, Trielli, Conti, Athanazio, Lomgo, Leonardi, Graziani, Biagioni, Pieroni, Taddei, Piagentini, Ferrari, Salvetti, Carroni, Giaconi e Contadini, iniciando uma tradição no ramo que se mantém até hoje. Outro traço de integração da comunidade é a influência italiana em uma das maiores tradições de Andradas e de Minas Gerais: a banda de música.

Em 1892, tomou posse a primeira Câmara Municipal. Para 1913, o Anuário de Minas Gerais constatou que o Município do Caracol possuía pelo censo de 1900, 26.185 habitantes. Dez anos antes, ou seja, em 1890, tinha 8.123 habitantes. Em 1950, já com a denominação atual, Andradas possuía 17.525 habitantes e em 1956, 18.543 habitantes. Atualmente, Andradas possui 40.553 moradores nos seus limites administrativos, segundo o último censo do IBGE.

---

<sup>17</sup> Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&pesq=%22sebasti%C3%A3o%20de%20jaguary%22&pagfis=23797>>



No início do século XX, o município produzia e exportava café, cereais, laticínios, vinhos de uva, açúcar, aguardente, etc. Em 1910 exportaram pela Estrada de Ferro Mogyana cerca de 25 mil sacas de café para o Porto de Santos. A produção de vinhos anual era de quase 50 mil litros.

Em 1913, jornal “O Paiz”, do Rio de Janeiro, noticiou que a Vila do Caracol tinha extensas matas com excelentes madeiras de lei e grande quantidade de ervas medicinais. Era atravessado pelas Serras de Caldas, Caracol, Pantano e Grotão. Banhado pelo rio Jaguary, corria os ribeirões Tamanduá, Antas, Cachoeirinha, Pantano, Fundo, Pirapetinga, Bairinho, Cocaes e Caracol. “Todos estes ribeirões acham como d’antes, com seus volumes d’água na mesma impetuosidade, sem que tenha havido a mínima diminuição do precioso líquido”<sup>18</sup>.

Em 1918, instalou-se o Termo Judiciário de Caracol. E, em 1925, a vila foi elevada à categoria de cidade. Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal, Orestes Gomes de Carvalho, em 1928, o nome da cidade mudou: Caracol passou a se chamar Andradas, em homenagem ao então governador de Minas, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

A mudança não agradou a muitos moradores da cidade. Fiel a uma tradição de combatividade e de polêmica, inaugurada em 1911 por “O Caracolense”, seguido por “A Gazeta de Caracol” e “A Defesa”, o jornal “O Popular”, em sua edição de 22 de maio de 1932, dizia:

Caracol ou Andradas? Eu penso que nem Caracol e nem Andradas, São Sebastião do Jaguary é que é. Caracol foi ruim, Andradas pessimamente péssima. Convém que trabalhemos para São Sebastião do Jaguary, nome antigo, que depois de Samambaia, foi a segunda denominação que tivemos (O POPULAR, 22 de maio de 1932).

O plebiscito organizado pelo jornal não foi suficiente para mudar o nome de Andradas, que permaneceu até hoje. Ademais, verificou-se que a homenagem a um governador de Minas Gerais já não teria unanimidade local. A proximidade da cidade com a fronteira do estado de São Paulo e a distância física e política em relação à capital e ao governo mineiros, fizeram com que no ano de 1874 um movimento fosse provocado, de cerca de 300 moradores, para que a então São Sebastião de Jaguary fosse incorporada ao Estado de São Paulo, separando-se de Minas Gerais.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_04&pesq=%22sebasti%C3%A3o%20de%20jaguary%22&pagfis=17108](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22sebasti%C3%A3o%20de%20jaguary%22&pagfis=17108)>.



Este fato foi transcrito pelo historiador Ricardo Luiz de Sousa, da Prefeitura de Andradas, com base num documento de Derby (1896), quando este autor relata o desejo da população que vivia na Vila subjacente à Serra do Caracol de situar-se na parte paulista da divisa:

No entanto a questão generalizou-se a ponto de grande numero de moradores da freguezia de São Sebastião do Jaguary fazerem uma representação pedindo a passagem de toda a freguezia para a provincia de São Paulo. Dos documentos á mão não consta acção alguma da parte do governo de São Paulo, ou do governo geral, com referencia a esta representação. O certo é que a freguezia ficou pertencendo a Minas, sendo depois elevada á categoria de villa com o nome de Caracol ou Samambaia e incluindo, ao que parece, os terrenos questionados da fazenda do Oleo (DERBY, 1896, p. 100).

A proximidade com a divisa do Estado de São Paulo e os constantes conflitos por causa da divisa das duas províncias geravam desacordos como este narrado.

O desejo se repetiu em 1961, quando São Sebastião do Paraíso liderou movimento separatista em favor de São Paulo, reunindo 55 municípios do Sul de Minas, entre os quais Andradas. Um e outro não chegaram aos resultados desejados, mas sinalizam uma realidade de maior proximidade com São Paulo do que com a capital e governo mineiros.

O desenvolvimento da economia do município gerou, além da sede, mais duas aglomerações de moradores, os distritos de Campestrinho e de Gramínea, com vocação marcadamente rural. Pecuária, café, vinicultura, banana, rosas, indústria cerâmica, confecções, fábricas de doce, biscoito e bolacha configuram o atual perfil econômico de Andradas. Seu processo de formação histórica, com forte influência da imigração e da cultura italianas no final do século XIX, conformou um perfil sociológico diferenciado dos municípios vizinhos, que influi e aparece em diversos indicadores de desenvolvimento econômico e de qualidade de vida.

A polarização exercida por Poços de Caldas, a proximidade com as cidades paulistas de Campinas, Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Mogi Mirim, Mogi Guaçu e a própria capital (São Paulo), bem como o afastamento econômico, político e cultural da capital mineira definem fluxos e expectativas econômicas.

As parreiras que produzem ainda hoje são as mesmas que foram plantadas no fim do século XIX, com a chegada dos imigrantes, ou seja, já estão produzindo há mais de 100 anos! Pois seguem o sistema de poda tradicional e não a técnica atual de enxertia. Por ser a uva que



mais adaptou às condições naturais da região, a uva Jacques foi a que se perpetuou, tendo qualidade apropriada para produção de vinhos e não para apreciação como uva de mesa.

Ao longo da primeira metade do século XX, Andradas esteve por um lado fortemente ligada à lógica da economia cafeeicultora paulista, pelo outro desenvolvia uma série de peculiaridades ligadas às tradições italianas. Em 1920, Andradas despontava como a 35ª maior produtora de café de Minas gerais e em 1940 permanecia em 36ª. As Vinícolas, símbolos do município, começam a aparecer já no início do século, primeiramente apenas “para o gasto” das famílias de imigrantes, e posteriormente com grande expressão nacional.

Algumas famílias que produzem vinho comercialmente até hoje iniciaram suas atividades há mais de um século. Os Basso iniciaram sua produção em 1902, os Bertoli em 1905, os Marcon em 1912, Muterle em 1918. Mas para além da agricultura, se expandia a economia do município. Alguns italianos optaram por se estabelecer no núcleo urbano de povoamento e se dedicar ao comércio ou ao trabalho como artesãos, articulando-se com o campo.

Em 1954, aconteceu a 1ª Festa do Vinho, considerada um dos principais eventos turísticos do sul de Minas. A festa contou com a presença do então Governador Kubitscheck e de artistas nacionalmente conhecidos. Nos anos seguintes ela se manteve com grande esplendor, atraindo os principais artistas da época como Roberto Carlos, Jorge Bem, Chico Buarque, Cazuza, Elis Regina e tantos outros. De uma festa pequena, passou a ser um grande evento que movimentava milhares de reais e impulsiona o turismo.

Em 1962, no auge da produção vinícola, Andradas produzia mais da metade do vinho de Minas Gerais, e contava com dezenas de adegas, inclusive multinacionais como as portuguesas A. Izidro Gonsalves S.A. e Caves do Restelo, e italianas como Traudi e ALBA. Até meados da metade do século passado, no auge do período vinicultor, cerca de 54 famílias produziam vinho em escala comercial. Fala-se também que o número chegou a 72 unidades produtivas.

Atualmente, poucas famílias continuam a produção comercial do vinho, a Festa do Vinho ocorre anualmente e ainda atrai moradores das cidades vizinhas. O cultivo de uva, na atualidade, não é tão expressivo. A cultura predominante é a do café, que emprega cerca de 9 mil pessoas em período de colheita. A região central e urbanizada do município concentra a



maior parte das atividades de comércio e serviços e é onde se encontra a maior infraestrutura urbana de Andradas. Exatamente por isso, é uma região bastante dinâmica e que abriga os grandes marcadores do desenvolvimento do espaço, a saber: o cemitério, o mercado, a rodoviária, a praça central e a Capela de São Sebastião.

Em outros espaços, é possível encontrar construções modernistas. Alguns prédios ainda podem ser visualizados na região central, mas a tendência é de construções de dois pavimentos com possibilidade de construção do terceiro. Nas regiões afastadas do centro, predomina a volumetria térrea de um ou dois pisos. Geralmente são residências, mas em alguns casos também são construções de uso residencial e comercial, como fonte de renda para o proprietário.

### **Datas importantes:**

- 1790 - Felipe Mendes do Prado e o Guarda-Mor Antônio Rabelo de Carvalho resolvem fixar-se às margens do Córrego do Cipó.
- 1845 - Foi erguida uma capela que foi consagrada a São Sebastião. Para isso escolhem um terreno coberto por extenso samambaial, o qual era de propriedade de Cândido José Mendes e sua mulher Plácida Joaquina dos Reis.
- 1846 - Eis que, a 3 de março, a Cúria de São Paulo expedia a Provisão que autorizava o Vigário da Paróquia de Caldas a proceder à bênção da primeira capela.
- 1848 - Cândido José Mendes e sua mulher Plácida Joaquina dos Reis, fazem a doação de um alqueire de terras ao Mártir São Sebastião, no qual, aliás, já se achava construída a Capela, dando início, assim, à formação do Patrimônio.
- 1857 - O primeiro batizado foi realizado pelo Padre Lúcio Leite de Meireles Freire. O primeiro Livro de Batismo, traz o termo de abertura redigido pelo Padre Francisco de Paula Trindade, datado de 3 de fevereiro do mesmo ano.
- 1860 - Pelo Decreto nº 1088, de 7 de outubro de 1860, São Sebastião do Jaguary foi elevada à categoria de Distrito de Paz.
- 1865 - Assume o curato o primeiro vigário da Freguesia que foi o Padre Ângelo José Philidory, que veio do Rio de Janeiro na qualidade de secretário particular e acompanhante de Dom José Afonso de Moraes Torres, Bispo do Pará. Antes, atendiam a população católica de Andradas os padres procedentes de Caldas.
- 1866 - No 2º dia do mês de janeiro, o Governador Provincial assinava a Lei nº 1278, pela qual São Sebastião do Jaguari era elevada à categoria de Freguesia, condição que corresponde a Paróquia.
- 1880 - Em 1º de julho, São Sebastião do Jaguari engalana-se para receber a Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de São Paulo. Releva informar de que, nessa época, o Sul de Minas, eclesiasticamente falando, estava sob a jurisdição de São Paulo.



- 1884 - Havia aqui, uma escola primária e mais de cem casas, conforme descrição do Almanach do Sul-Mineiro.
- 1888 - Em 1º de setembro, pela Lei nº 3.656, era criada a Vila Caracol. Assinou a referida Lei o Exmo. Dr. Antônio Gonçalves Ferreira, DD. Presidente da Província de Minas Gerais. A instalação da Vila, entretanto, realizou-se a 22 de fevereiro de 1890, razão pela qual essa é a data oficial da cidade, comemorada anualmente. O novo topônimo passava a ser CARACOL.
- 1890 - Instala-se o Conselho de Intendência Municipal. A primeira reunião foi realizada em 24 de fevereiro desse mesmo ano. Presidente eleito: Teodoro Higino Brandão, a rigor, o Primeiro Administrador de Andradas.
- 1892 - Toma posse a primeira Câmara Municipal.
- 1911 - Em 23 de setembro, foi inaugurada em Andradas a luz elétrica. Nesse mesmo ano surgia, também, o primeiro jornal da cidade sob o título de “O Caracolense”.
- 1913 – Iniciam-se as obras da Igreja-Matriz. Foi no paróquiato do Padre Dr. Aristóteles Aristodemo Benatti que se cogitou da construção do belíssimo templo que domina toda a Praça Dr. Alcides Mosconi.
- 1914 - A primeira escola oficial foi criada por força do Decreto Estadual nº 4207, de 30 de junho, e denominava-se Escolas Reunidas de Andradas. A primeira diretora foi D. Francisca Tavares e a primeira professora D. Francisca Vilela Peçanha.
- 1918 - Em 1º de janeiro, durante a Primeira Guerra Mundial, verifica-se a criação do Termo Judiciário de Caracol. O Presidente da Câmara era o Major Bonifácio Monteiro de F. Reis.
- 1925 - Consoante a Lei nº 893, a Vila de Caracol é elevada à categoria de cidade.
- 1928 - Em 1º de janeiro foi inaugurada a célebre estátua do Cristo Redentor, defronte à Igreja-Matriz, sendo Presidente da Câmara o Dr. Orestes Gomes de Carvalho, que muito trabalhou para que a ideia se transformasse em realidade. No pedestal dessa estátua há uns dizeres em Latim que, vertidos para o Português, transmitem a seguinte mensagem: “Ao Cristo Redentor dos povos e Rei dos Séculos, todo o povo caracolense”. A ideia de se erigir o monumento partiu do vigário na época - Monsenhor João Batista Rigotti, que se transferiu, depois, para a Paróquia de Cosmópolis-SP. Pela Lei nº 1035, de 2 de setembro de 1928, Caracol passou a adotar o nome de Andradas em homenagem ao Presidente do Estado, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andradas.
- 1930 – Instalação do telégrafo.
- 1931 – Primeiro número do jornal O Imparcial.
- 1936 - Instalação da Comarca de Andradas que se verificou em 5 de abril. O primeiro Juiz de Direito foi o Dr. Dario Bráulio de Vilhena.
- 1938 - Conforme estabelece o Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17 de dezembro do mesmo ano, parte do território do Distrito-Sede vai formar o Distrito de Grama que, destarte, passa a integrar o município.
- 1942 - O término da construção da Igreja-Matriz verificou-se no paróquiato do Cônego Benedito Profício. Eis os padres que administraram as obras: Cônego João Calazans Nogueira, Padres Antônio de Almeida, Pedro Andery e Heliodoro Pires, Cônegos Herculano Moreira, Mons. João Batista Rigoti. Trabalharam na construção: Augusto Marcondes, André Pontilho e Mário Manzoli.



- 1954 - Realização da primeira Festa do Vinho no mês de julho, num barracão de sapé construído na Praça Cel. Antônio Augusto de Oliveira (ao lado do Mercado Municipal onde hoje se situa o Teatro Municipal). O Prefeito Municipal da época era o Dr. Alcides Mosconi.
- 1971 - É inaugurado o jornal “Folha Andradense”
- 1979 - Houve um movimento na cidade, liderado por Sebastião Roberto de Campos, para fundar a Academia Andradense Letras. Algumas reuniões se verificaram nesse sentido.
- 1980 - ACA – Associação Cultural Andradense, fundada por um grupo de intelectuais e artistas.
- 1986 - Em 22 de fevereiro entrou em funcionamento a Rádio Vinícola AM/FM.
- 1990 - Deu-se início a Expofica (Feira Industrial e Comercial de Andradas) onde mais de 60 expositores mostram os produtos andradenses, entre eles o artesanato, indústria moveleira, vinícolas, indústrias de cerâmica, confecções, comércio local, etc., com apresentações culturais e artísticas todos os dias. A Feira é realizada no Pavilhão do Vinho, região central da cidade onde foi realizada a Festa do Vinho até o ano de 1988.
- 1997 - Em 3 de agosto é inaugurado o jornal “Andradas Hoje”.
- 1998 - Em 12 de outubro é inaugurada a TV Andradas.

## 2.2. A devoção à São Benedito e a festa em sua homenagem

São Benedito nasceu em 1526, próximo a Messina, na ilha da Sicília, Itália. Filho de pais escravizados originários da Etiópia, Benedito foi batizado com o nome de “Benedetto”, que significa “abençoado”. Desde jovem, demonstrou profunda devoção religiosa e dedicação à vida espiritual. Aos 18 anos, decidiu consagrar-se a Deus e, aos 21, ingressou na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, onde adotou o nome de “Benedito”. Sua vida foi marcada por humildade, oração constante e serviço aos mais necessitados.



Imagem 06: Imagem de São Benedito na festa do santo em 2025. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.

São Benedito é reconhecido por sua profunda espiritualidade, caridade e pelos inúmeros milagres atribuídos à sua intercessão, tanto durante sua vida quanto após sua morte. Dentre esses milagres estão a de multiplicação de alimentos, o que atribuiu ao santo a característica de protetor da cozinha, dos cozinheiros, contra a fome e a falta de alimentos. Sua devoção espalhou-se por diversas regiões, especialmente entre as comunidades afrodescendentes, que o consideram um símbolo de resistência e fé.

Em Andradas, a devoção ao santo possui raízes históricas e culturais profundas. A Festa de São Benedito, realizada anualmente na cidade, constitui-se como uma das mais significativas expressões de religiosidade e identidade coletiva do município, envolvendo tanto aspectos

litúrgicos quanto sociais. Considerada a segunda maior festa religiosa da Paróquia de São Sebastião de Andradas, fica atrás apenas da Festa de São Sebastião.

Assim como outras festas religiosas tradicionais da cidade, a celebração em honra a São Benedito é marcada pelo esforço comunitário, pela solidariedade e pelo espírito de pertencimento, fortalecendo laços culturais e preservando memórias coletivas.

Os registros históricos e a tradição oral indicam que a devoção a São Benedito em Andradas remonta ao início do século XX. Nos livros de tomo da Paróquia, a primeira referência explícita à festa foi encontrada em 1919, com menções recorrentes em atas posteriores. Desde então, a celebração tem se mantido presente, ainda que com interrupções pontuais, como no período da pandemia de Covid-19 (2020-2021), quando as atividades sociais foram suspensas, permanecendo apenas a dimensão religiosa.

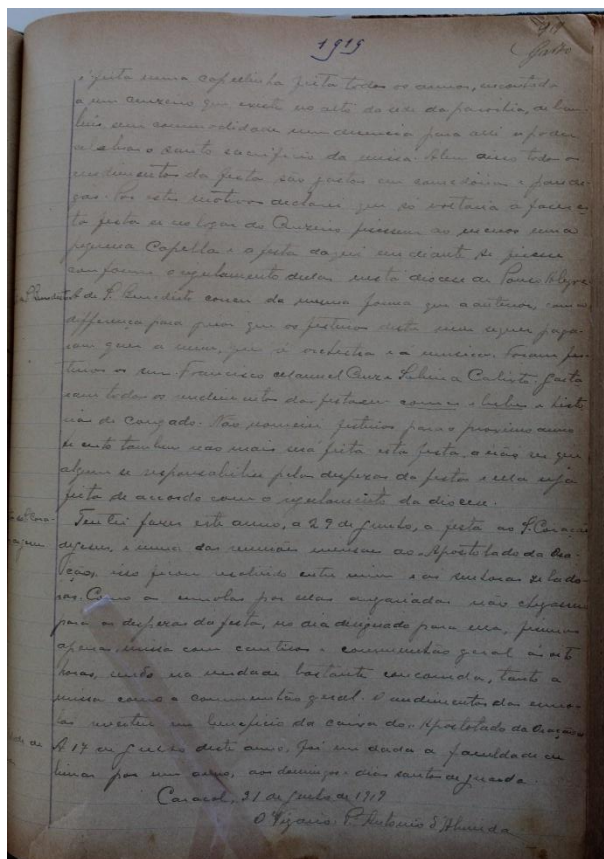


Imagem 07: Livro do Tombo da Paróquia, datado de 1919, onde a primeira referência a festa foi encontrada. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025.

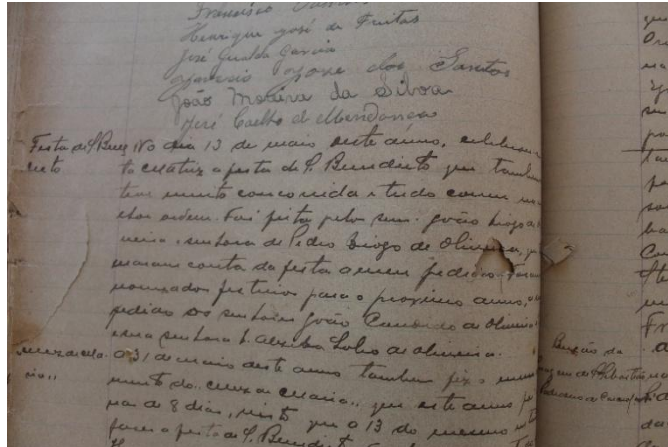


Imagem 08: Livro do Tombo da Paróquia com referência a realização da Festa de São Benedito no dia 13 de maio de 1923. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025.

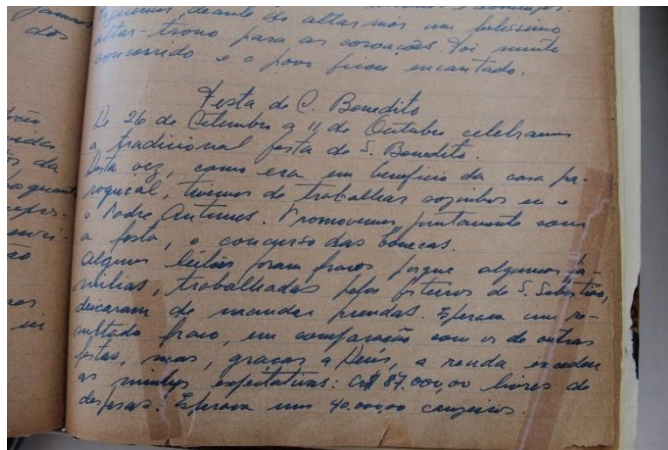


Imagem 09: Livro do Tombo da Paróquia com referência a realização da Festa de São Benedito no dia 26 de outubro de 1953. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025.

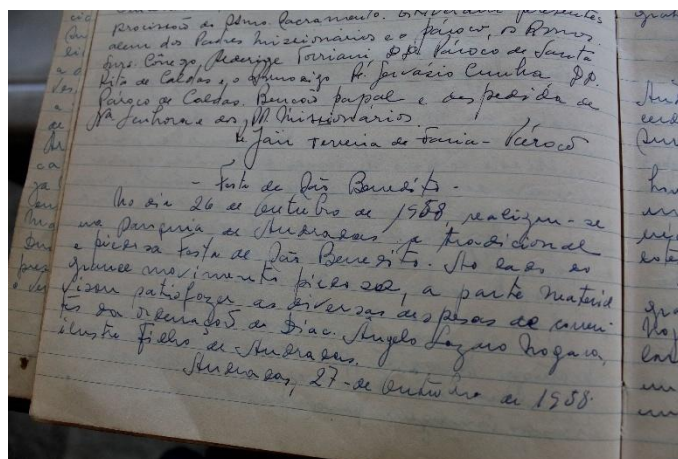


Imagem 10: Livro do Tombo da Paróquia com referência a realização da Festa de São Benedito no dia 26 de outubro de 1958. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025.

A construção da Igreja de São Benedito, cuja pedra fundamental foi lançada em 24 de novembro de 1945, conforme registrado no Livro do Tombo da Paróquia, e cuja edificação foi inaugurada em 26 de setembro de 1954, marcou um ponto central para a difusão da devoção ao santo.



Imagem 11: Igreja de São Benedito durante a celebração de 2023. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2023.

A Igreja de São Benedito, com sua arquitetura eclética do século XX, contribui para a paisagem única da Praça Dr. Edmundo Venturelli (também conhecida como Praça São Benedito), onde o templo religioso está localizado. Sua fachada apresenta uma porta central avançada, enquanto a única torre, que abriga um relógio e um sino, finaliza-se em uma estrutura piramidal com uma cruz, elevando-se sobre o entorno como um sinal de fé e tradição. O acesso ao templo se dá por uma escadaria de quinze degraus, cercada por uma mureta de cimento vazada, que se harmoniza com o paisagismo da praça, criando uma transição entre o espaço sagrado e o público.

No passado, a celebração em devoção ao santo acontecia no adro da própria igreja, onde eram montadas barracas para a realização de leilões de prendas e assados, além da venda de comidas típicas, shows musicais e o encontro de fiéis em procissões e celebrações campais. A programação também incluía apresentações de congadas e o tradicional concurso de bonecas, que marcava momentos festivos da parte social, mas que atualmente já não fazem mais parte da festa.

Com o tempo, a festividade passou por algumas alterações que não a descaracterizaram, mas sim incorporaram novas características, incluindo mudanças estruturais. Inicialmente

realizada na praça da igreja, a festa foi posteriormente transferida para espaços maiores, como o Centro da Pastoral ASPMA – Assistência Social Padre João Martinho de Andradas. Em 2014, porém, devido à interdição desse espaço pelo Corpo de Bombeiros, a celebração ocorreu no Pavilhão do Vinho, retornando no ano seguinte para o adro da Igreja de São Benedito, onde permaneceu até 2019. Durante o período da pandemia (2020-2021), a festa deixou de ser realizada, retornando em 2022 no adro da igreja. Em 2023, foi novamente transferida para o Pavilhão do Vinho, onde acontece até os dias atuais.

Outra alteração diz respeito à data da festa. O dia de São Benedito é celebrado em 5 de outubro, mas, atualmente, a festividade em Andradas não ocorre necessariamente nessa data. Em algumas cidades do Brasil, a celebração do santo ocorre em 13 de maio, data em que se comemora a abolição da escravatura (Lei Áurea, de 13 de maio de 1888). Em Andradas, essa também é uma referência importante: mesmo quando a parte social da festa não pode ser realizada em maio, as novenas e tríduos sempre acontecem próximas a essa data, e a tradicional procissão de São Benedito é realizada anualmente no dia 13 de maio.

No município, a parte festiva da celebração pode ter sua data alterada, uma vez que a realização depende da disponibilidade do Pavilhão do Vinho. Apesar dessas mudanças, a festividade ocorre anualmente, mantendo sua programação típica.



Imagem 12: Imagem de São Benedito na Festa de 2019. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2019.



### 3. Descrição pormenorizada do bem cultural

A Festa de São Benedito em Andradas realiza-se anualmente dentro de um padrão de celebração que combina aspectos religiosos e sociais. A parte religiosa inclui o tríduo com missasm, procissão e a participação das pastorais e das comunidades locais. Já a parte social se assemelha à Festa de São Sebastião, ocorrendo no Pavilhão do Vinho e envolvendo quermesse com comidas típicas, bingo, atividades de voluntariado comunitário e shows musicais.

Embora o município tenha outras grandes festas, como a Festa do Vinho e a Festa de São Sebastião, a Festa de São Benedito é aguardada anualmente pelas famílias, por proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor. É o momento para os andradenses se encontrarem e confraternizarem com parentes e amigos.

Anteriormente, a festa era caracterizada pela realização de novena em louvor a São Benedito, encerrada no dia 13 de maio com a procissão. A partir de 2023, a festa passou a ser organizada com um tríduo realizado em parte na Matriz e em parte na Igreja de São Benedito, encerrando-se com a procissão que sai da Igreja até a Matriz, onde é celebrada missa solene em louvor ao santo homenageado.

Em 2025, a parte religiosa da celebração ocorreu entre os dias 10 e 13 de maio, enquanto a parte social foi realizada entre os dias 15 e 18 do mesmo mês. A programação religiosa incluiu, nos dias 10 e 11 de maio, missas às 19h na Igreja Matriz de São Sebastião. No dia 12, no mesmo horário, a missa foi celebrada na Igreja de São Benedito. No dia 13 ocorreu a tradicional procissão, com início às 18h30 na Igreja de São Benedito, seguindo em direção à Matriz, onde, às 19h, foi realizada a missa de encerramento.

Durante a parte social da festividade, que em 2025 ocorreu entre os dias 15 e 18 de maio, a partir das 19h, foram oferecidos, na praça de alimentação, comidas e bebidas (inclusive alcoólicas), além de apresentações musicais com artistas locais, bingo (tradicionalmente conhecido como *kimbol*) e sorteio de brindes. Toda a renda arrecadada nessa etapa é destinada parcialmente à Paróquia e, em outra parte, às entidades assistenciais do município, entre elas o Asilo São Vicente de Paulo, a Santa Casa de Misericórdia, a APAE, o Lar da Criança Andradense e a Casa Arco-Íris.

Entre 2014 e 2019, a festa era organizada conjuntamente pela Paróquia e pelo Lar da Criança Andradense; dessa forma, cada uma das entidades ficava com 50% dos recursos



obtidos. A partir de 2023, entretanto, a festividade passou a ser organizada exclusivamente pela Paróquia, e a divisão do montante foi alterada: 20% dos recursos passaram a ser destinados, de forma igualitária, às cinco entidades citadas, enquanto o restante continua destinado à Paróquia.

Andradadas é conhecida por sua rica tradição culinária, e, portanto, os pratos típicos não podem faltar na festa, como o tradicional frango assado, batata e polenta frita, pastel, lanche de pernil, cachorro-quente, macarrão na chapa e pão de queijo recheado. Diferentemente da Festa de São Sebastião, a Festa de São Benedito também inclui entre seus pratos típicos vinho quente, quentão e caldinhos de feijão e mandioca.

No local da festa, também é montado um espaço infantil, oferecendo diversas opções de entretenimento para as crianças, como pula-pula, cama elástica e outros brinquedos recreativos, garantindo diversão segura e integrando toda a família à celebração.

Durante a festa, a comunidade se une em um verdadeiro espírito de festa, fortalecendo laços e celebrando a cultura local. Toda a organização e trabalho é feita pela Paróquia, juntamente com as comunidades paróquias de Andradadas e os festeiros, que se dividem nas diversas funções a serem desempenhadas durante a celebração.

Antes da realização da celebração é iniciada uma “Ação entre Amigos”, com sorteio de produtos doados pelos fiéis. O sorteio é feito após o evento, através da Loteria Federal, e o recurso obtido é utilizado para a realização da Festa.

A Festa de São Benedito, assim como a Festa de São Sebastião, depende fortemente do envolvimento dos andradenses para sua realização, uma vez que é viabilizada por meio de doações. Há grande participação da comunidade católica, tanto da área urbana quanto da rural, em toda a programação. Os festeiros se dedicam, nos meses que antecedem a festa, à arrecadação de prendas e donativos para os sorteios e bingos. Esse intenso engajamento dos diversos setores da comunidade permite deduzir que a continuidade da festividade está garantida e seguirá sendo transmitida de geração em geração, como já vem acontecendo.

A centenária Festa de São Benedito, além de expressar a devoção ao santo cozinheiro e fortalecer a fé católica, desempenha papel essencial na geração de recursos destinados à manutenção da Paróquia e ao apoio de entidades assistenciais do município. Ao mesmo tempo, constitui um espaço de convivência, sociabilidade e encontros comunitários. É justamente pela

combinação desses aspectos — religioso, social e solidário — que a festividade se mantém viva, valorizada e tradicional há mais de 100 anos.

Abaixo, colocamos o cartaz com a programação em 2025:



**FESTA DE SÃO BENEDITO 2025**

» **Religioso:**  
10 e 11 de Maio | Igreja Matriz  
12 de Maio | Igreja São Benedito  
Missa às 19h

13 de Maio  
Procissão às 18h30 saindo da Igreja São Benedito  
19h - Missa na Matriz

» **Social:**  
De 15 a 18 de maio  
Pavilhão do Vinho Andradas-MG

» **Comidas Típicas**  
» **Kimbol**

**PARTICIPE E TRAGA SUA FAMÍLIA!**

Adquira a Ação entre Amigos da Festa de São Benedito  
Valor: R\$ 10,00

» 1º Prêmio: 1 Churrasqueira      » 2º Prêmio: 1 TV 32"  
» 3º Prêmio: 1 Bicicleta      » 4º Prêmio: 1 Airfryer

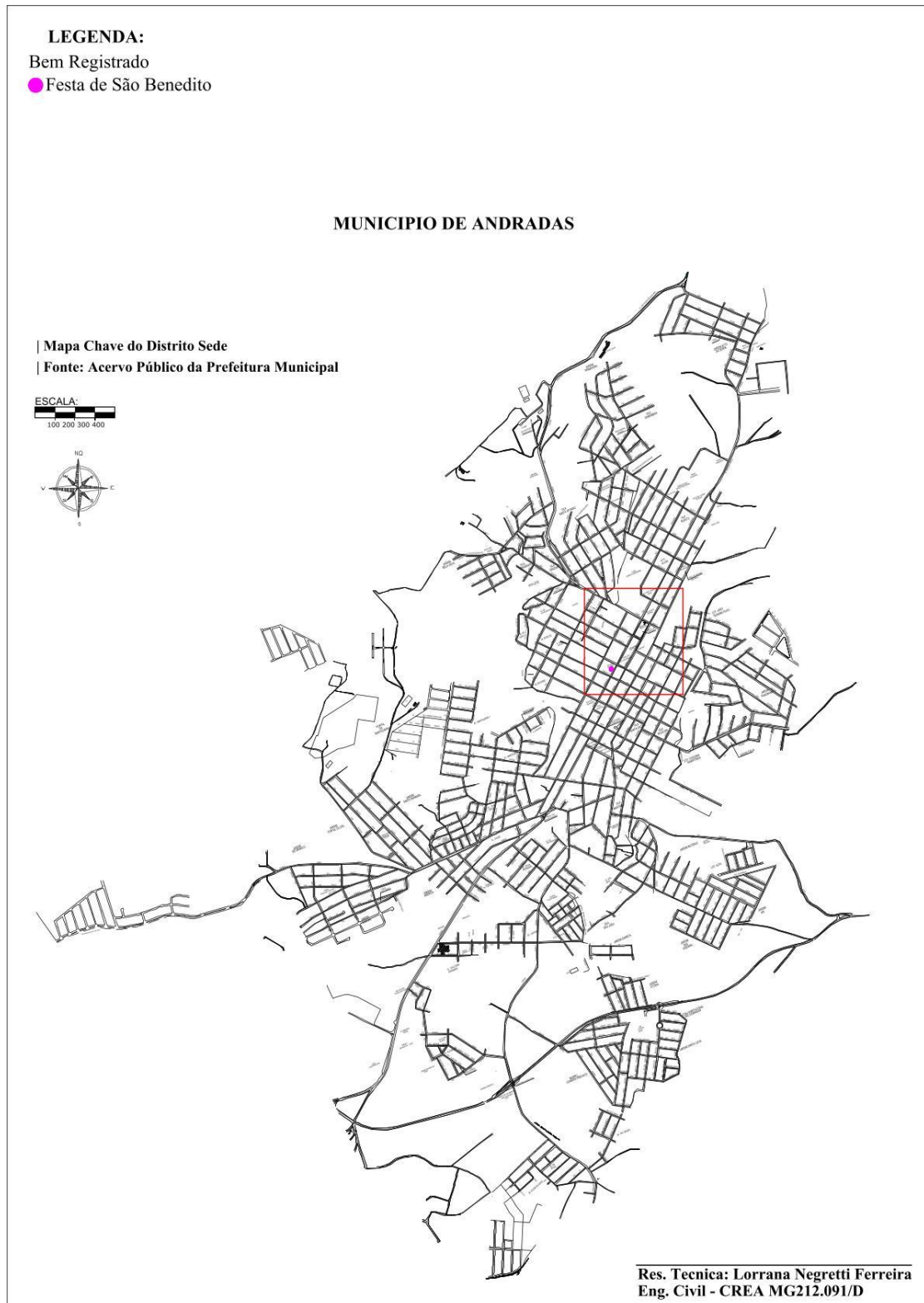
Sorteio dia 24/05/2025 pela Loteria Federal

Paróquia de São Sebastião de **Andradas**

Imagem 13: Programação da Festa de 2025. Acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



#### 4. Documentação cartográfica





## 5. Documentação fotográfica:



Imagem 14: Festa de São Benedito de 2015. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2015.



Imagem 15: Congadas presentes na procissão da festa de 2015. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2015.



Imagem 16: Congadas presentes na festa de 2015. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2015.



Imagem 17: Missa campal realizada em frente à Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2018.



Imagem 18: Missa campal realizada em frente à Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2018.



Imagem 19: Barracas montadas no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2018.



Imagem 20: Mesas dispostas no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2019.



Imagem 21: Quando a festa acontecia no adro da Igreja de São Benedito, os shows musicais aconteciam no coreto da praça. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2019.



Imagem 22: Barracas montadas no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2019.



Imagem 23: Missa campal realizada no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, jun/2022.



Imagem 24: Mesas dispostas no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, jun/2022.



Imagem 25: Mesas dispostas no adro da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, jun/2022.



Imagem 26: Procissão saindo da Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2023.



Imagem 27: Parte social da festa no Pavilhão do Vinho. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2023.



Imagem 28: Shows musicais no Pavilhão do Vinho. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2023.



Imagem 29: 3º dia do tríduo realizado na Igreja de São Benedito. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 31 e 31: Procissão da festa de 2025, saindo da Igreja de São Benedito em direção à Matriz. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 32: Procissão da festa de 2025, saindo da Igreja de São Benedito em direção à Matriz. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 33: Parte social da festa de 2025 no Pavilhão do Vinho. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 34: Parte social da festa de 2025 no Pavilhão do Vinho. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 35: Parte social da festa de 2025 no Pavilhão do Vinho. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 36: Praça de alimentação com alguns dos voluntários que ajudaram nos dias de festa. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 37: Shows musicais no palco do Pavilhão do Vinho durante a festa de 2025. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



Imagem 38: Ao fundo é possível ver parte dos brinquedos montados para as crianças durante a festa. Fotografia do acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas, mai/2025.



## 6. Motivações e justificativa para o Registro

A Festa de São Benedito em Andradas constitui uma das mais antigas e significativas manifestações culturais e religiosas do município, com registros documentais que remontam a 1919. Sua longevidade, ultrapassando um século de celebrações, reflete a força da devoção popular ao santo, reconhecido como protetor dos pobres e dos cozinheiros, e cuja imagem está diretamente associada à fé, à solidariedade e à identidade cultural da comunidade andradense.

Trata-se de uma manifestação que ultrapassa o caráter estritamente religioso, configurando-se como patrimônio imaterial de relevância para toda a região. A festa articula dimensões espirituais, sociais e culturais: de um lado, preserva a tradição católica por meio do tríduo com missas e procissão; de outro, agrega valores comunitários por meio da sociabilidade, do voluntariado e da partilha de saberes e sabores tradicionais.

O envolvimento da população é fundamental para a realização do evento, que depende da doação de recursos, do trabalho coletivo e do engajamento dos festeiros. Essa participação efetiva assegura não apenas a continuidade da celebração, mas também a transmissão de valores, práticas e memórias de geração em geração, configurando um processo vivo de salvaguarda.

Além de reafirmar a religiosidade popular, a Festa de São Benedito também possui papel social relevante. Parte da renda arrecadada na dimensão festiva é revertida para entidades assistenciais locais, como o Asilo São Vicente de Paulo, a Santa Casa de Misericórdia, a APAE, o Lar da Criança Andradense e a Casa Arco-Íris, fortalecendo os vínculos de solidariedade e contribuindo para o bem-estar coletivo.

Por seu valor histórico, religioso, social e cultural, a Festa de São Benedito constitui-se como bem representativo da identidade andradense, destacando-se pela capacidade de integrar fé, memória e convivência comunitária em um mesmo espaço simbólico. O registro desse patrimônio imaterial é, portanto, fundamental para assegurar sua preservação, reconhecimento e continuidade, consolidando-o como referência cultural e expressão da religiosidade popular do município e região.



## 7. Declaração de Anuência e envolvimento da comunidade

A comunidade de Andradas e os detentores do bem cultural se envolveram no Processo de Registro durante todas as etapas. A comunidade se envolveu concedendo entrevistas e disponibilizando acervos, descrevendo como a celebração acontece, narrando todas as etapas de organização e execução do bem e assinando as anuências para o Registro.

### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"

Eu, **Maria de Fátima Carvalho**, coordenador da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

  
\_\_\_\_\_  
**Maria de Fátima Carvalho**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Fábio Luiz Ferraz Raymundo**, coordenador da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "Festa de São Benedito". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

  
**Fábio Luiz Ferraz Raymundo**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Tereza Miollo**, coordenadora da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025.

Tereza Miollo



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Flávio Miollo**, coordenador da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "Festa de São Benedito". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

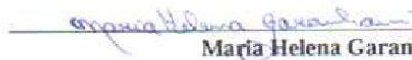
**Flávio Miollo**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Maria Helena Garanhani**, coordenadora da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

  
\_\_\_\_\_  
**Maria Helena Garanhani**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Padre Adilson Antônio Fermino**, coordenador da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

**Padre Adilson Antônio Fermino**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Cônego Mauro Morais**, coordenador da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

\_\_\_\_\_  
**Cônego Mauro Morais**



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA AO PROCESSO DE REGISTRO  
DA CELEBRAÇÃO "FESTA DE SÃO BENEDITO"**

Eu, **Ângela Aparecida Stivanin**, coordenadora da Festa de São Benedito em Andradas, **DECLARO ANUÊNCIA** ao processo de Registro do bem "**Festa de São Benedito**". Declaro, ainda, que o registro da celebração é de grande importância para nós, detentores do bem cultural, pois, além de proporcionar visibilidade, reconhece e fortalece a festa e, sobretudo, valoriza seus participantes, suas memórias e a relevância da celebração, garantindo sua difusão e preservação para o futuro. Declaro, também, minha participação efetiva em todas as etapas do processo de registro do bem imaterial.

Andradas, 03 de outubro de 2025

Ângela Aparecida Stivanin



## 8. Plano de Salvaguarda

### - Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início do processo de Registro

A centenária Festa de São Benedito é o segundo festejo religioso mais tradicional de Andradas. E durante os seus oito dias de evento, envolve a comunidade tanto na parte religiosa quanto na social. Devido a sua importância histórica, cultural, social e religiosa é que o bem foi Registrado como patrimônio cultural imaterial de Andradas.

O festejo ocorre anualmente e desperta o sentimento de coletivismo em toda a comunidade que auxilia com doações e funções organizacionais voluntárias para que a celebração em devoção à São Benedito ocorra em seus modos tradicionais, como o tríduo, a procissão com a imagem do santo, a colaboração das comunidades na liturgia, o bingo/sorteio de prêmios, as barracas de comidas e bebidas e os shows.

Ao longo de mais de 100 anos de realização, a festividade passou por diversas transformações que refletem a dinamicidade cultural das relações humanas. Entre as mudanças registradas estão o encerramento de práticas tradicionais, como as apresentações de congadas e o concurso de bonecas, que marcavam a parte social da festa. Também se destaca o deslocamento do local de realização: da Praça Dr. Edmundo Venturelli (conhecida como Praça São Benedito) para o espaço social do Centro da Pastoral ASPMA e, posteriormente, para o Pavilhão do Vinho. Além disso, os ritos religiosos também sofreram alterações, como a substituição da novena pelo tríduo, implantada em 2023.

Nos levantamentos realizados junto aos envolvidos na realização da Festa, percebeu-se que, assim como a Festa de São Sebastião, bem registrado no município, a celebração se encontra vigente e é muito estimada por toda a comunidade andradense. Ainda assim, conforme apresentado por seus organizadores, as maiores dificuldades encontradas na atualidade para realização da celebração dizem respeito aos equipamentos, materiais e contratações necessárias, como o aluguel de ventiladores e caixas de som para o Pavilhão do Vinho, a aquisição de materiais descartáveis e a contratação dos seguranças para os dias de festa.



## **- Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade com descrição das ações a serem desenvolvidas**

A Festa de São Benedito em Andradas, em Minas Gerais, é uma celebração transmitida de geração a geração e que se insere no imaginário simbólico religioso dos fiéis católicos da comunidade da cidade.

Pensando na manutenção, recriação anual e para manter viva à realização do bem são propostas as ações de Salvaguarda do bem imaterial “Festa de São Benedito”, em consonância com os anseios e necessidades da comunidade religiosa andradense.

### **1- Diálogo entre os organizadores/executantes da celebração para auxílio na elaboração e realização do evento**

Para que a Festa de São Benedito seja organizada e realizada de maneira adequada, buscando atender à população e manter seus aspectos tradicionais, é necessário que seja promovido o diálogo entre a Paróquia, Festeiros, Comunidade católica de Andradas, Conselho do Patrimônio e Prefeitura. O diálogo deve ser feito ao longo do ano e precisa levar em conta as demandas de organização do evento, como a necessidade do aluguel de equipamentos, aquisição de materiais, contratação dos profissionais de segurança e a confecção de materiais para a promoção e divulgação do evento.

### **2 – Organização e realização da programação religiosa e social**

Estruturação da programação religiosa e social e a sua consequente realização pelo pároco local junto aos festeiros, comunidade Paroquial e Prefeitura. A programação religiosa e social compreende: tríduo, procissão, barracas de comidas e bebidas, shows e bingo/sorteio de prêmios.

### **3- Estimular a difusão e divulgação da celebração**

Faz-se necessária a criação de instrumentos de valorização e difusão das tradições para que essa celebração não seja vista com desinteresse pelas novas gerações e possa ter continuidade. Para isso é fundamental ocorrer a divulgação dessa tradição, por meio da



produção e publicação de materiais e estudos que promovam essa prática. Assim como da inserção da informação de que a celebração é Patrimônio Cultural Imaterial de Andradas.

#### **4- Educação Patrimonial**

A educação para o patrimônio é fundamental na salvaguarda de qualquer bem. Ela deve ser realizada amplamente, com diferentes faixas etárias, e discorrer sobre as características, saberes e memórias que perpassam a Festa de São Benedito em Andradas. O evento deverá dispor de espaço para a difusão de conhecimento acerca da Festa e dos demais patrimônios culturais sacros existentes em Andradas, para tanto, os organizadores poderão empregar imagens, vídeos, histórias, saberes e/ou outros recursos que permitam aos participantes conhecerem os bens culturais que registrados, tombados e/ou inventariados que integram o acervo sacro local.

#### **5- Produção de um documentário sobre a Festa de São Benedito**

A produção de um documentário sobre a Festa de São Benedito em Andradas será um importante instrumento para a difusão e valorização do bem. Sua confecção contará com entrevistas e depoimentos dos participantes da festa, especialmente dos idosos que o frequentam há muitos anos e também dos executores atuais e anteriores. O documentário exporá as diversas ações realizadas para a preparação do evento, bem como àquelas que ocorrem durante ele, como as arrecadações, as novenas, as missas, os bingos/sorteios de prêmios, as organizações das barracas de vendas, os shows e as procissões.

O documentário contará com uma exibição em espaço público, como no Teatro Municipal, com acesso livre à população e à sua divulgação será amplamente promovida.



**- Cronograma gráfico com a previsão para o desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda**



Ações realizadas



Ações a serem realizadas

Ações de Proteção e Salvaguarda	1º sem. 2026	2º sem. 2026	1º sem. 2027	2º sem. 2027	1º sem. 2028	2º sem. 2028	1º sem. 2029	2º sem. 2029	1º sem. 2030	2º sem. 2030
<b>1- Diálogo entre os organizadores/executantes da celebração para auxílio na elaboração e realização do evento</b>										
<b>2- Organização e realização da programação religiosa e social</b>										
<b>3- Estimular a difusão e divulgação da celebração</b>										
<b>4- Educação patrimonial</b>										
<b>5- Produção de um documentário sobre a Festa de São Benedito</b>										

Ações de Proteção e Salvaguarda	1º sem. 2031	2º sem. 2031	1º sem. 2032	2º sem. 2032	1º sem. 2033	2º sem. 2033	1º sem. 2034	2º sem. 2034	1º sem. 2035	2º sem. 2035
<b>1- Diálogo entre os organizadores/executantes da celebração para auxílio na elaboração e realização do evento</b>										
<b>2- Organização e realização da programação religiosa e social</b>										
<b>3- Estimular a difusão e divulgação da celebração</b>										
<b>4- Educação patrimonial</b>										
<b>5- Produção de um documentário sobre a Festa de São Benedito</b>										



## 9. Referências bibliográficas

ANDRADA, Carlos Drummond. O céu da boca. **In: A bolsa e a vida**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (publicação original de 1962).

ARANTES, Antônio Augusto. in: CUNHA, Manuela Carneiro (Org). **Revista do IPHAN, no 32, Patrimônio Imaterial e Biodiversidade**. 2005.

CAMPOS, Sebastião Roberto de. **Andradas e sua trajetória luminosa**. Andradas: Caseli & Ribeiro Gráfica e Editora Ltda, 1996.

CASALECCHI, José Ênio. **Arrolamento das fontes históricas do município de Andradas** (Estado de Minas Gerais). Revista de história, v. 42, n. 85, 1977. p. 227-240.

CRUZ TERRA SANTA. **História de São Benedito**. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-benedito/129/102/>. Acesso em: 30 set. 2025.

IPHAN. Salva-guarda de bens registrados - patrimônio cultural do Brasil. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha2salva-guarda\\_bensculturaisregistrados\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha2salva-guarda_bensculturaisregistrados_web.pdf).

Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião de Andradas. Acervo da Paróquia.

MARQUES, Nilza Alves de Pontes Marques. **Os Estrangeiros na Construção de Andradas**. Andradas: Caseli & Ribeiro Gráfica e Editora LTDA. 1995.

Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Andradas. Prefeitura Municipal de Andradas. 2017.

ROVARON, Carlos Eduardo. **O xadrez imobiliário: as peças humanas, o tabuleiro de terras e as novas regras do jogo em Caldas-MG** (Séc. XIX). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015 (tese de doutorado).

\_\_\_\_\_. **Ocupação da região da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas-MG (Séc. XVIII-XX)**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, João Moreira. **Caminhando de Samambaia a Andradas**. Andradas: Pontes, 1996. (Obra póstuma).

TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/>.

## Acervos

Acervo da Paróquia de São Sebastião de Andradas

Acervo da Prefeitura de Andradas, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Agrário, Turismo e Cultura



Acervo do Arquivo Público Municipal

### **Fontes orais**

Entrevista realizada com **Maria de Fátima Carvalho**, em setembro de 2025, concedida a Jaíne Diniz Corrêa.

### **Outras fontes**

Destacamos a contribuição de Maria de Fátima Carvalho, membro do Conselho de Patrimônio Cultural de Andradas (COMPAC), que auxiliou no levantamento de informações e nos demais conselheiros do COMPAC que revisaram e fizeram importantes contribuições para o texto final.



## 10. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprovando o registro

151

Ata da 136ª (centésima trigésima sexta) reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas (COMPAC), em caráter extraordinário, realizada no dia 25 de novembro de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 17h (dezesete horas), no Teatro Municipal localizado a Praça Antonio Augusto de Oliveira, reuniram-se os seguintes membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas, legalmente instituídos pela Lei n. 1.429, de 2006: Akauana Domiciano Oliveira Lima- presidente – 1º Membro Titular da Administração Pública, Zaira Belloto Felisberto dos Reis (Vice-Presidente – Membro Titular do 2º Membro da Sociedade Civil), João Carlos Expedito de Souza- 1º representante da Câmara Municipal, Juliana Bensi Moriconi (Membro Titular da ASSEA), Sandra de Cássia Lopes- 2º membro titular da Administração pública, Esveraldo Rufino- Membro Titular dos Representantes da Imprensa Local, Maria de Fátima Carvalho, membro titular representante da igreja Católica. Havendo a existência de quórum, foi dado início aos trabalhos da reunião do COMPAC, secretariada pela senhora Juliana Bensi Mariconi, presidida pela senhora Akauana Domiciano Oliveira Lima- Presidente; tendo como ordem do dia as seguintes pautas: I.Abertura da reunião; II. Comunicações da Presidente; III. Tombamentos, registros e inventário municipais 2025, 3.1. Aprovação do tombamento definitivo do Jatobazeiro, 3.2. Tombamento provisório do arquivo público municipal, 3.3 Registro da Festa de São Benedito, 3.4. Aprovação da execução do inventário; IV. Assuntos Gerais, IV. I. Ofício 040/2025: empreendimento Serra do Pau D’alho, IV.II Ofício 041/2025- Manifestação técnica COMPAC Projeto Caldeira. V. Encerramento. Iniciou-se a **Discussão e deliberação sobre o processo de tombamento definitivo do bem cultural “Jatobazeiro do Parque Municipal” – localizado no Parque Municipal Ricardo Sasseron**; A Presidente relembrou o andamento do processo e destacou que o bem já estava tombado provisoriamente, tendo ocorrido a anuência do Município de Andradas, proprietário do bem. Após discussão, aprovou-se a justificativa para o tombamento, os perímetros de tombamento e de entorno do tombamento, as diretrizes de proteção específicas, conforme disposto no dossiê técnico elaborado pela consultoria AME Cultura, que passa a ser parte integrante da presente ata, dispensando-se a transcrição. Após discussão, os conselheiros, por unanimidade, decidiram pelo tombamento definitivo do bem cultural “Jatobazeiro do Parque Municipal”, na categoria Bem Imóvel (BI), a ser inscrito no Livro do Tombo Histórico, nos termos do art. 23 da Lei Municipal nº 1429/2006. A Presidente então informou que seria comunicado a Prefeita Municipal acerca da presente decisão, requerendo a publicação de decreto de homologação do tombamento definitivo, para posterior inscrição no Livro de Tombo.

Dando sequência a Presidente colocou em discussão e deliberação o registro do bem cultural “Festa de São Benedito”. O dossiê técnico produzido pela empresa AME Cultura foi apresentado e avaliado pelos conselheiros. Os conselheiros destacaram a participação ativa dos detentores em todo o processo de registro, desde sua proposição, elaboração do Plano de Salvaguarda e apresentando declarações de anuências expressas, que compõem o dossiê. Após discussão, os conselheiros aprovaram o Registro do bem cultural “Festa de São Benedito”, na categoria Celebrações, a ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações. A Presidente informou que, nos termos do art. 12, § 1º Lei Municipal nº 1.429/2006, a decisão seria comunicada à Prefeita Municipal para homologação e posterior inscrição no Livro de Registro respectivo, nos termos dos arts. 10, II e 13 da Lei Municipal nº 1.429/2006, dando-se o título de Patrimônio Cultural de Andradas. Próximo assinto da pauta **Discussão e deliberação sobre o processo de tombamento provisório do bem cultural “Arquivo Público Municipal Samuel Biajoni” – localizado no Parque Municipal Ricardo Sasseron**; o dossiê elaborado pela empresa AME Cultura foi apresentado contendo a caracterização do bem cultural, com histórico do bem cultural; a descrição detalhada do bem cultural; a análise do estado de conservação, com levantamento fotográfico; descrição do ambiente de guarda; diretrizes de conservação e restauração; a



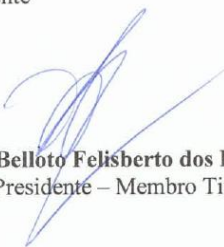
justificativa para o tombamento; a documentação cartográfica; ficha técnica; e referências bibliográficas. Colocada em discussão, os conselheiros aprovaram a justificativa para o tombamento, bem como as diretrizes de conservação e restauração, conforme disposto no dossiê, ao qual esta ata se remete, dispensando sua transcrição. Em seguida, a Presidente colocou em discussão e deliberação a aprovação do tombamento provisório do bem cultural "Arquivo Público Municipal Samuel Biajoni", na categoria Bem Móvel (BM), tendo sido aprovado por unanimidade pelos conselheiros. Ato contínuo os conselheiros aprovaram a publicação do Edital de Publicidade e envio da notificação ao Município de Andradas, proprietário do bem, quanto ao tombamento provisório, nos termos do art. 20 da Lei Municipal nº 1429/2006, dando-se o prazo de 30 (trinta) dias para quem o quiser, impugnar a presente decisão, conforme art. 21 da Lei nº 1429/2006. Próximo tema a ser debatido foi **Aprovação da execução do Inventário**. Após discussão, o Conselho aprovou a Execução do Inventário e a divulgação dos bens inventariados. Foram feitas pesquisas de campo na Área 01 e 02, conforme cronograma vigente, para identificação dos bens a serem inventariados. Após este primeiro momento foram elaboradas 04 fichas de inventário pertencentes à categoria Patrimônio Imaterial (PI), Bem Móvel (BM) e Conjunto Paisagístico (CP). Não foram localizados bens na categoria de Bem Imóvel (BI) e Núcleos Urbanos (NH) para execução de inventário, porém, o município se comprometeu a realizar pesquisas periódicas para localização de novos bens. Bens cujas fichas foram executadas, de acordo com o cronograma vigente: 01: Praça dos Expedicionários. Área 1 – Seção B – (CP); 02: Bolachas tradicionais de Andradas. Área 1 – (PI); 03: Livro de Instauração do Conselho de Intendência. Área 1 – Seção B – (BM) e 04: Procissão de Santa Luzia. Área 2 – Seção B – (PI). A Divulgação da Execução do Inventário ocorreu por meio de publicação de fotografia e motivação do inventário dos bens nos murais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agrário, Turismo e Cultura. Por fim, ressaltou a presidente, o disposto no art. 20, § 1º, da Lei nº 1429/2006, sobre os efeitos do tombamento provisório. Em assuntos gerais Serra do Pau- D'álho: passou em reunião o ofício para que seja respondido ao processo nº 13.155/2025, conteúdo que foi aprovado pelos Conselheiros para que seja respondido. Foi deliberado também para que o COMPAC encaminhe ofício ao planejamento para que informe se as construções que encontram-se em torno do tombamento da Serra do Caracol estão regularizadas e se elas se encontram no entorno ou na área de tombamento. Codema oficiou para que o COMPAC se manifestar sobre o Projeto Caldeira em Caldas-MG: COMPAC deliberou, conforme ofício: A retirada de pauta ou adiamento da deliberação sobre o licenciamento mineral, até que seja:


- Realizada análise técnica cultural e arqueológica específica, com emissão de parecer pelo órgão municipal competente;
- Elaborado Estudo de Impacto ao Patrimônio Cultural (EIPC) e Relatório Arqueológico adequado à área de influência de bens tombados;
- Formalmente incluído o COMPAC como instância consultiva obrigatória no processo.
- O reconhecimento da área como Zona de Influência Cultural, em função da proximidade física, histórica e arqueológica com o Complexo de Sítios Arqueológicos Lagoa Dourada.
- A notificação oficial aos órgãos licenciadores quanto à obrigatoriedade de anuência cultural municipal e observância das salvaguardas patrimoniais. Sem mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente Ata, que segue assinada por mim, Secretária, pela senhora Presidente, que dirigiu os trabalhos, assim como pelos demais que participaram na qualidade de Conselheiros e convidados.




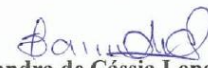
152


  
**Akauana Domiciano Oliveira Lima**  
Presidente

  
**Zaira Belloto Felisberto dos Reis**  
(Vice-Presidente – Membro Titular do 2º Membro da Sociedade Civil)

  
**Juliana Bensi Moriconi**  
Membro Titular da ASSEA  
Municipal

  
**João Carlos Expedito de Souza**  
1º representante da Câmara

  
**Sandra de Cássia Lopes**  
Titular da Administração pública

  
**Esveraldo Rufino**  
Titular representante da Imprensa

  
**Maria de Fátima Carvalho**  
Membro titular representante da igreja Católica



## 11. Cópia da Homologação do Registro



### Prefeitura Municipal de Andradas, Minas Gerais

Praça Vinte e Dois de Fevereiro, s/nº - CEP 37795-000 — CNPJ nº 17.884.412/0001-34  
Fone: (35) 3739-2000 - endereço eletrônico: [gabinete@andradas.mg.gov.br](mailto:gabinete@andradas.mg.gov.br)  
sítio oficial na internet: [www.andradas.mg.gov.br](http://www.andradas.mg.gov.br)

#### DECRETO N.º 3.382, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2.025

Homologa o Registro do Bem  
Imaterial "Festa De São  
Benedito" e dá outras  
providências

A Prefeita do Município de Andradas, no uso das atribuições conferidas pela Lei Municipal n.º 1.429, de 17 de fevereiro de 2.006, que estabelece normas de proteção do Patrimônio Cultural do Município de Andradas, Estado de Minas Gerais e,

**Considerando** o contido no bojo do Processo Administrativo n.º 15.153/2.025;

#### DECRETA:

**Art. 1.º** Fica homologado o registro da "Festa de São Benedito", como Bem Imaterial do Município de Andradas, conforme decisão do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas, em sua 136.ª (centésima trigésima sexta) reunião, realizada aos vinte e cinco dias do mês de novembro de 2.025.

**Art. 2.º** O Bem Imaterial "Festa de São Benedito" deverá ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações, nos termos dos artigos 10, II, e 13, da Lei Ordinária n.º 1.429/2006.

**Art. 3.º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Andradas, aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

  
**Margot Navarro Graziani Pioli**  
Prefeita Municipal

Decreto n.º 3.382/2025 – Página n.º 1



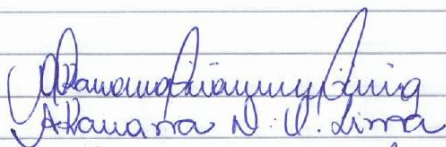
## 12. Cópia da inscrição no Livro de Registro

4

Inscrição nº 04

"Festa de São Benedito"

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco (16/12/2025), precedo a inscrição do Bem Imaterial "Festa de São Benedito", neste Livro de Registro das Celebrações, conforme decisão tomada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas em sua 136ª (centésima trigésima sexta) reunião, no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco (25/11/2025). Nos termos do artigo 13 da Lei Municipal nº 1429/2006, fica conferido ao Bem o título de "Patrimônio Cultural de Andradas".

  
Akawana D. Lima  
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Andradas



### 13. Ficha técnica do Processo de Registro da “Festa de São Benedito”

#### Agência Mineira de Entretenimento Ltda



Rua Olímpio Pereira, nº. 291, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG |  
Tel.: (35) 3295-1544 | [www.amecultura.com.br](http://www.amecultura.com.br) | [diretoria@amecultura.com.br](mailto:diretoria@amecultura.com.br)  
Representante legal: Platinny Dias de Paiva



#### Município de Andradas

Prefeita: Margot Navarro Graziani Pioli  
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Agrário, Turismo e Cultura  
Responsável pelo setor: Erivelton Luis Siqueira  
Divisão de Cultura: Akauana Domiciano Oliveira Lima  
Praça Coronel Antonio Augusto de Oliveira, s/n, Centro, Andradas, MG, CEP 37795-000

#### Execução do Dossiê de Registro

**Levantamento – setembro de 2025:** Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Erivelton Luis Siqueira (Secretário Municipal) / Akauana Domiciano Oliveira Lima (Diretora de Cultura e Presidente do COMPAC).

**Elaboração – setembro e outubro de 2025:** Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Erivelton Luis Siqueira (Secretário Municipal) / Akauana Domiciano Oliveira Lima (Diretora de Cultura e Presidente do COMPAC).

**Revisão e Finalização – novembro de 2025:** Agência Mineira de Entretenimento Ltda.

\_\_\_\_\_  
Jaíne Diniz Corrêa

\_\_\_\_\_  
Erivelton Luis Siqueira

\_\_\_\_\_  
Akauana Domiciano Oliveira Lima

\_\_\_\_\_  
Agência Mineira de Entretenimento Ltda  
Platinny Dias de Paiva